

Diário de Lisboa

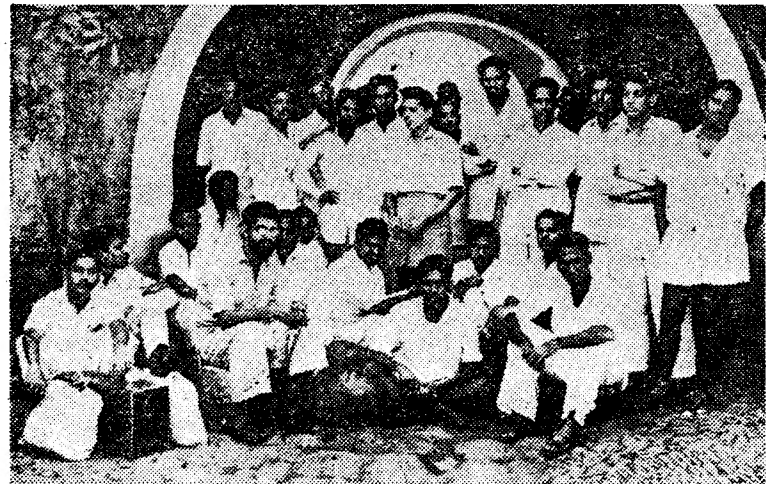
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FUTEBOL | Os 2 da frente ganharam

e deixaram afastar-se os azues
que perderam na Covilhã
O Caldas ficou em penúltimo



Um grupo de 24 «satyagrahis» indianos que beneficiaram da amnistia recentemente promulgada em Portugal. Andrajosos e famintos alguns deles quando aprisionados, saíram agora de Goa com fatos e calçado novos, malas e mantimentos, que lhes foram distribuídos pelas autoridades portuguesas

Uma heroína de onze anos recebeu hoje em Ferreira do Alentejo o Prémio Vale Flor de 1956

FERREIRA DO ALENTEJO, 10. — (Pelo telefone). — Na Casa do Povo desta vila, foi esta tarde entregue o Prémio Jenny Vale Flor, à pequena Arlinda de Jesus Pereira de Carvalho, de 11 anos apenas,



Aqui temos um leitor que se inclui entre os mais conhecidos dos nossos jovens leitores. Já o identificaram: é o pequeno Pablito Calvo, o de «Marcelino Pão e Vinho», que passou dois dias em Lisboa e não foi capaz de passar incógnito

O ninho da cegonha matou o garoto

CACERES, 10 — Do alto da torre da igreja principal caiu um ninho que as cegonhas ali mantinham de ano para ano e tão pesado já que na queda matou um garoto. Outro rapazito sofreu ferimentos graves. — (Efe).

que salvou dois irmãozitos num incêndio que destruiu a cabana onde moravam com os pais. Na cerimónia de hoje, além da homenagem, compareceram os dois irmãozitos e o pai, Francisco Carvalho Hilário. Para assistir à cerimónia da entrega do prémio, deslocaram-se a esta vila o governador civil de Beja, sr. dr. António Marques Fragoço, que presidiu à sessão, e, por parte dos corpos directivos do Montepio Geral, os srs. conselheiro Sousa Carvalho, general Afonso May, dr. Aureliano Felismino, dr. Gama Lanza e dr. Guerreiro Murta que usou da palavra, em nome da prestimosa instituição, atribuidora dos prémios criados pela falecida marquesa de Vale Flor. Na mesa de honra, além das entidades referidas, sentaram-se o presidente do Município de Ferreira do Alentejo entre os representantes da Casa do Povo, o sr. José Nunes Ferreira Lima de Oliveira, presidente da assembleia geral, que

(Continua na 7.ª página)

Os ministros do Interior e da Educação Nacional visitaram hoje oficialmente Portimão

PORTIMÃO, 10. — (Pelo telefone). — Está hoje a viver esta cidade um dia grande, devido à inauguração de tão importantes melhoramentos como o salão nobre dos Paços do Concelho, que há anos passou a ocupar o Palácio Visconde de Bivar, a nova central eléctrica, as novas instalações da Biblioteca Municipal e a cantina escolar, construída entre os dois novos edifícios primários e destinada a prestar assistência a 200 crianças — inaugurações a que solenemente presidem os srs. ministros da Educação e do Interior.

O povo de Portimão, cujo regozijo é manifesto, aproveitou também a visita destes membros do Governo para lhes exprimir calorosamente o seu vivo reconhecimento pela recente elevação do seu Liceu Muni-

cipal a Nacional, ideia a que o «Diário de Lisboa» deu na altura o seu entusiástico apoio. Este liceu, que começou já a funcionar com o terceiro ano em 1956-57, passará em breve a abranger o quarto e quinto anos.

Um dia de Primavera precoce empresta a sua azul serenidade à

Família morta

num desastre de automóvel

MIAMI (Flórida), 10 — Um automóvel saiu do leito da estrada, perto de Hialeah Gardens, e caiu numa ribanceira.

Dos nove passageiros que pertenciam à mesma família, morreram sete afogados, incluindo cinco crianças. — (F. P.).

recepção que Portimão está empenhada em dispensar aos seus ilustres visitantes. Toda a cidade aparece, numa brancura intensa, lavada de sol, coalhada de flores e de colgaduras garridas.

Logo de manhã, uma salva de vinte e um morteiros acordou festivamente a população, ao mesmo tempo que a banda da M. P. tocava a alvorada pelas ruas. Ao princípio da tarde, novos acordes musicais, com a chegada da Banda Silvense, vieram aumentar a buliçosa alacridade de Portimão.

Pouco depois das 15 horas, após haverem almoçado em Cacela, na Quinta Grande do sr. eng. Sebastião Ramires, deputado à Assembleia Nacional, os dois ministros

(Continua na 7.ª página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Porto, 4-Caldas, 0
Benfica, 3-Oriental, 0
Sporting, 3-Atlético, 0
Covilhã, 3-Belenenses, 2
Torres, 3-Barreirense, 2
Académica, 2-Setúbal, 0
Cuf, 5-Evora, 3

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Peniche, 1-Salgueiros, 3
Guimarães, 1-Boavista, 0
Leixões, 1-Sp. Braga, 2
Gil Vicente, 3-Tirsense, 1
Vianense, 4-Marinhen., 1
D. Chaves, 3-Sanjoan., 1
Espinho, 5-U. Coimbra, 1

ZONA SUL

Almada, 1-Coruchense, 0
D. Montijo, 7-Estoril, 2
Farense, 0-Portimão, 0
Aroios, 6-Portalegren., 3
D. Beja, 2-Olhansen., 1
Juventude, 2-Olivais, 1
«Leões», 2-U. Montem., 2

Modas: «Arsénico
e rendas velhas»...



Apesar de as campanhas da imprensa e até das reacções das mulheres de gostos sóbrios (sobretudo, das mulheres que prezam a sua graça...), a moda continua em busca de horizontes perdidos. Em matéria de chapéus, todavia, se a lógica não zela pelo interesse da mulher, a originalidade dos nomes salvá-los-á. Por exemplo, este primeiro é uma criação francesa. A pequena «capeline», de grossa «guipure» branca, chama-se «Arsénico e velhas rendas». O do centro («The Fineapple») inspirou-se, nitidamente, nos ananases açorianos. E por fim, o outro, de criação francesa, feito de palha de Itália. Tem o sabor romântico do começo do século XX. Chama-se «Dororé» e completa-o uma enorme rosa de organza branca

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A obra assistencial da Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite Mafrense

A assembleia geral da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra reuniu-se depois de amanhã, pelas 10 horas. Dada a grande massa associativa — cerca de 3.300 sócios — a reunião efectua-se numa das dependências do convento desta vila, constando da ordem do dia a votação do relatório, contas e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o novo triénio.

No seu relatório, a direcção, presidida pela sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho, refere-se ao movimento e interesse social da Mutua Agrícola que segura cerca de 6.000 vacas e muitas centenas de outros animais de interesse agrícola e cujas contas acusam em dois anos um prejuízo em benefício dos segurados, de cerca de 300 contos. Por esta razão, a direcção propõe o aumento da respectiva contribuição social que ainda fica, de resto, insignificante — 50\$00 por ano — em relação aos benefícios: assistência médica veterinária gratuita a qualquer hora do dia ou da noite. Dos resultados desta mutualidade, falam os números: dum activo de 5.480 vacas inscritas, apenas se registaram 55 casos mortais, o que representa a mais insignificante das percentagens conhecidas nestes casos. E' ainda função da Mutua preservar o gado da contaminação e promover o rápido e eficaz recetário, dando, para tal fim, todas as facilidades.

No capítulo da higienização do leite, cuja qualidade tem melhorado, no dizer do relatório, o trabalho realizado através do seu corpo assistencial — quatro médicos veterinários, seis fiscais e um preparador com instrução de Patologia Veterinária — devidamente apetrechados com material cirúrgico e terapêutico, por intermédio do qual apenas 81 casos de mamites. No mesmo ciclo da higienização do leite, foi considerado o regime de alimentação do gado e a intervenção dos serviços antituberculosos na população ligada à produção do leite.

verificando-se a circunstancia — diz o relatório — de não haver um só caso de tuberculose. Quanto à tuberculose das vacas, a reacção à tuberculina provou não haver animais tuberculosos no concelho de Mafra, resultado verdadeiramente excepcional.

No movimento de leite, verificaram-se os seguintes números: fornecido à Ucal, 9.746.754 litros; consumos locais, 269.749 litros; derrames e outras causas, 5.168,5 litros, total, 10.021.671,5 litros, não se registando quebras ou desvios, o que contrasta, com outros resultados, em anos anteriores. Além disso, venderam-se no concelho mais de 10.000 quilos de manteiga, no valor de 363 contos.

No abastecimento local do leite, passado ao pasteurizador, além da adopção da venda por meio de bilhas seladas e invioláveis, aquele produto está a ser vendido, também, em várias localidades do concelho, entre as quais a Ericeira, em garrafas devidamente seladas, ao preço de 3\$20, cada litro.

O transporte do leite foi também objecto de cuidados especiais, de modo a reduzir a demora na recolha.

Finalmente, o relatório insere que os resultados líquidos do exercício foi de 1.323.706\$70, para o qual a direcção propõe a seguinte aplicação: para fundo de reserva especial, destinado a melhoramentos, 322.380\$10; para distribuir como bonus aos sócios, 1.001.326\$60.

Na lista de agradecimentos, pelo apoio e auxílios recebidos, a direcção distingue o subsecretário de Estado da Agricultura e o sr. capitão João Lopes, presidente da Câmara Municipal de Mafra, e, ainda, a imprensa.

O cardeal-patriarca no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 10 (Pelo telefone) — Terminaram hoje, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, as solenidades religiosas que, desde o passado domingo, se têm realizado, em honra da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira procedeu à consagração àquele virgem, deste jovem e progressivo concelho, no vasto Largo do Município, onde se concentraram muitas centenas de pessoas.

Tanto as ruas, como as janelas têm estado vistosamente ornamentadas, durante toda a semana. Cerca do meio-dia, um cortejo de mais de cem automóveis acompanhou o eminente purpurado, desde os limites deste concelho até à igreja paroquial local, donde, após uma curta oração, o sr. cardeal-patriarca, que se fazia acompanhar pelo arcebispo de Milene e pelos dois bispos auxiliares do Patriarcado, se dirigiu à Câmara Municipal. Aqui, houve uma breve sessão de boas-vindas, que foram apresentadas pelo sr. José Duarte Coelho, presidente da edilidade local. Seguidamente, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi obsequiado com um almoço na vizinha Quinta da Cardiga.

Entretanto, à hora que telefonamos, está a chegar ao vasto Largo do Município — que parece um verdadeiro mar de gente — uma imponente procissão conduzindo a imagem até junto do edifício dos Paços do Concelho, a fim de se iniciar a cerimónia da consagração, seguida de exposição do Santíssimo, de «Te Deum» e, por ultimo, da bênção a toda a multidão.

O aspecto das ruas é grandioso, merced de vistosas e artísticas ornamentações, tanto das ruas, propriamente ditas, como das fachadas dos prédios, a maioria das quais apresenta, também, profundas iluminações de efeito surpreendente.

Movimento diplomático

O sr. dr. João Carlos Lopes Cardoso de Freitas Cruz foi colocado no quadro dos primeiros secretários de legação em serviço na secretaria de Estado.

Estão já designados

os relatores das sessões
do II Congresso da Indústria

A organização do 2.º Congresso da Indústria Portuguesa, que vai efectuar-se na segunda quinzena de Maio próximo, está a desenvolver-se na ordem prevista dos trabalhos e com método exemplar. Um dos seus aspectos mais importantes, já encarado e resolvido, foi a designação dos relatores das diversas sessões em que vão desenrolar-se os trabalhos do Congresso e que terão a seu cargo a elaboração de estudos de conjunto sobre problemas gerais ou ramos de indústria, a apresentar na abertura de cada sessão.

As individualidades convidadas para essa missão prestaram às Comissões Organizadora e Executiva do Congresso o mais animador acolhimento, faltando preencher apenas algumas das sessões previstas no plano geral da importante reunião dos nossos economistas e industriais. Damos a seguir a lista dos relatores já designados.

Sessões por grandes problemas da indústria — Mentalidade Industrial: eng. J. M. Mercier Marques; Desenvolvimento industrial e problemas de mercados: eng. Carlos Garcia Alves; Dificuldades da industrialização portuguesa: dr. António Alves Caetano e dr. João da Costa André; a Indústria e o Trabalhador: dr. Moreira Baptista e dr. Morais Oliveira; a Indústria, a mão-de-obra e o ensino técnico: prof. eng. Luís de Almeida Alves; A investigação tecnológica e económica e a Indústria: eng. António Portela; Organização da empresa, estatística e contabilidade industrial: dr. António Tavares Junior.

Sessões por sectores industriais — Industrias extractivas. Carvão e derivados: prof. eng. Carlos Fariñas de Almeida; Minérios metálicos: eng. Ramiro Nunes Sobral. Industrias de alimentação e bebidas. Lactícios: eng. Alexandre Furtado de Mendonça; Conservas de Peixe: eng. Alves da Costa; Moagem e Massas: dr. Joaquim de Sousa Machado; Açúcar: eng. João Queriol; Chocolates e Cacaos: Francisco Xavier Antunes; Leveduras, Amidos e Derivados: eng. J. M. Mercier Marques; Cerveja: eng. Sebastião de Oliveira; Industrias têxteis e do vestuário. Algodões e outras fibras (excepto lã): eng. C. Corte Real; Lanifícios: dr. João Ubach Chaves; Malhas: eng. agr. Virgílio Saraiva. Industrias de madeira e cortiça. Aglomerados e granulados de cortiça: Pedro Vitor Pinto Vicente. Industrias de produção minerais não-metálicos. Cera: prof. eng. M. Correia de Barros; Vidro: eng. Luís Faílão de Pádua Soares; Cimento: eng. J. O. da Rocha e Melo. Industrias químicas e do petróleo. Produtos químicos inorgânicos: eng. António Pessoa Monteiro; Electroquímica: eng. M. Gaspar de Barros; Adubos azotados: eng. M. Estevão Pinto; Resinosos: dr. José Lopes Ramos; Explosivos e pirotecnia: eng. Lucia

no Alves; Óleos vegetais, sabões e detergentes: eng. João Neves Ferro; Tintas e vernizes: eng. Sidónio Gada; Matérias plásticas: J. Marques Henriques; Produtos farmacêuticos: Fernando Seixas; Petróleos e seus derivados: eng. Ricardo Graça. Industrias metalurgicas metalo-mecanicas e de material eléctrico. Siderurgia: eng. Nobre da Costa; Metalurgia dos metais ferrosos (ferro-ligas): eng. M. Chagas Roquette; Fundição de ferro e aço: eng. Alfredo Alves; metalurgia dos metais não-ferrosos: eng. V. Teixeira Lopo; Pré-transformação de metais: eng. C. Areias Caldeira; metalo-mecanicas pesadas: eng. Angelo Fortes; Construção Naval: eng. João Rocheta; Metalomecanicas ligeiras: eng. Gil da Silva; Material eléctrico: eng. A. Costa Reis. Outras industrias transformadoras. Celulose e pasta de papel: eng. Galamba de Oliveira; Papel: J. Nunes dos Santos; Tipografia: Armando Figueiredo; Litografia e rotogravura: A. Russel de Sousa; Curtumes e Calçado: dr. C. Figueiredo Nunes; Borracha e pneus: dr. Nuno Simões; Ourivesaria: Gabriel Ferreira Marques; Gás: eng. Pompeu Nolasco da Silva. Construção Civil: eng. Virgílio Preto. Produção, transporte e distribuição de energia eléctrica: eng. Eduardo Simas, dr. J. Simões de Almeida, eng. José Luís Blanco, dr. Eugénio Ramos, eng. Paulo de Barros.

Segundo as informações de que podemos dispor neste momento, não estão ainda designados os relatores para as sessões respeitantes a minérios não-metálicos, vestuário, serração e preparação de madeiras, mobiliário, contraplacados, preparação e transformação de cortiça, fósforos e tabacos.

Aguarda-se também a indicação de relatórios para os problemas gerais respeitantes a assuntos ultramarinos. Por outro lado, segundo nos informa a Comissão Executiva do Congresso, a lista de industrias apresentada não é exaustiva; e a Comissão Organizadora acolherá com o maior interesse as comunicações referentes a outros ramos industriais não indicados na lista que transcrevemos.

De qualquer modo, pelas referências acima apontadas, pode já asseverar-se que o 2.º Congresso da Indústria Portuguesa terá a colaboração destacada de muitas individualidades representativas das actividades económicas e técnicas, assegurando a sua mais ampla e oportuna projecção nacional.

«Diário de Lisboa»

O Centro Escolar Republicano Almirante Reis, na sua ultima assembleia geral, aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela forma como o nosso jornal tem acompanhado a actividade daquele centro. Registamos o facto com prazer.



(Cabeça ao frio, não!)

QUINZENA
NACIONAL
DO CHAPÉU

1 a 15 de Fevereiro

Visite as chapelarias.
Compre um chapéu com
descontos especiais

use
CHAPÉU

O FRIO

Defenda-se da gripe e das constipações combatendo os microbios seus causadores, e ter-se-á posto a salvo de tantas doenças das vias respiratórias. Use

PENICIL-FLAVINA

Para as doenças da boca e garganta e outras concomitantes

Vende-se em qualquer farmácia



**E. U. A. CANADÁ, ESPANHA
ITÁLIA, GRÉCIA E EGÍPTO**

SÃO PAÍSES SERVIDOS DIRECTAMENTE DE LISBOA

PELA **TWA** EM

PRIMEIRA CLASSE

Refeições e Bebidas da melhor qualidade. Poltronas reclináveis. Ar condicionado segundo o sistema mais moderno e Tripulações experimentadas são factos a bordo dos mundialmente famosos Constellations. As Aeronaves mais elegantes e confortáveis ao serviço da Aviação Comercial

PREÇOS A PARTIR DE LISBOA

MADRID	1.132\$80	NOVA IORQUE	13.537\$30
ROMA	3.499\$00	MONTREAL	13.115\$00
ATENAS	6.731\$40	TORONTO	13.836\$00
CAIRO	9.532\$40	CALIFORNIA	18.110\$50

Inc. TAXAS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou a
AV. DA LIBERDADE, 258 — LISBOA — TELEF. 58123

TWA

TATÁ-RODRIGUES

RUA GARRETT, 53-59

POR MAIS SEIS DIAS
CONTINUAM OS SALDOS
DE BALANÇO E FIM DE
ESTAÇÃO A PREÇOS SENSACIONAIS
LÃS E SEDAS



Gripe

ASPIRINA
do resultado

Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

ACTUALIDADE PORTUENSE

O popular repórter-fotográfico José Mesquita passou agora "à reserva" e vai ser homenageado

PORTO, 8.—José Mesquita, repórter-fotográfico portuense, que durante mais de 30 anos trabalhou efectivamente num jornal e colaborou em muitos, abandonou recentemente a profissão. Passou «à reserva», como se diz na tropa, mesmo sem atingir o chamado «limite de idade», o que, digamos de passagem, para ele parece não existir. Só há muito pouco tempo é que José Mesquita passou a ter alguns cabelos a brancar, talvez por «camaradagem» para com alguns dos seus pares que há muito já os têm. O seu espírito, contudo, mantém-se pleno de juventude, a sua graça é inconfundível, a sua conversa traduz nos mais pequenos pormenores o requinte da sua educação.

Conhecemos José Mesquita há seguramente 40 anos, numa reunião familiar no Colégio de Meninas do sr. Viseu, que existia ao alto da Rua do Bonjardim. Aí o ouvimos recitar primorosamente um poema de António Nobre, e a seguir um recitativo em francês, com a melhor pronúncia. Não conhecíamos o «diseur», magro, elegante, na sua casaca impecável, óculos «à Harold», a quem as meninas rodeavam carinhosamente. No dia seguinte, realizava-se uma prova de natacão em Leixões, entre marítimos profissionais e atletas do Clube Fluvial Portuense. A Cruz Vermelha montara um serviço especial de socorros, pelo que, quem estas linhas escreve fazia parte da sua equipa. No momento da largada acercámo-nos da barca donde se lançavam os nadadores. Com espanto, vimos José Mesquita no meio dos concorrentes, todos de corpulência desenhada. Causou-nos riso aquele «atleta estilizado». Os concorrentes, por seu lado, olhavam-no quase com desprezo, pensando talvez naquela frase do «Estudante Alsaciano»: «Fizemo-nos atletas, desaperçoados febris a sua blusa preta...».

A corrida, como todas, teve um vencedor—José Mesquita! Ficámos estarelecidos! O Fluvial ganhara a

A participação portuguesa na Exposição Mundial de Arte Infantil

Após o assinalado êxito, a que já nos referimos, da representação portuguesa na 3.ª Exposição Mundial de Arte Infantil, recentemente realizada em Tóquio, o secretário da Liga da Educação Artística da UNESCO no Japão acaba de enviar ao sr. Luz Correia, organizador da nossa representação, um ofício, no qual, encarecendo o especial sentido poético e a surpreendente beleza das nossas pinturas infantis, declara ter resolvido, por esse mesmo motivo e em colaboração com o ministro de Portugal em Tóquio, efectuar nova exposição, só com os nossos trabalhos, de 10 a 20 do corrente, na mesma capital: exposição essa que percorrerá depois as principais cidades do Japão.

Informa ainda esse ofício que está em estudo o projecto da ida ao Japão de uma mais completa representação portuguesa sobre «Arte de crianças e adultos», cuja base seria uma exposição já organizada no nosso país, com trabalhos infantis e de mineiros, pelo S. N. I. e pelo Instituto de Alta Cultura, também com a valiosa colaboração do sr. Luz Correia.

E' de notar a projecção internacional e o prestígio que para o nosso País advém, no plano das actividades culturais, deste merecido triunfo da sua representação em Tóquio.

Portugal na Delnato

Foi nomeado para desempenhar o lugar de secretário privativo da delegação portuguesa junto da Organização do Tratado do Atlântico Norte (DELNATO), o sr. dr. João de Castilho Correia Pereira, secretário do Tribunal da Relação de Lourenço Marques.

prova pelo seu melhor concorrente. Daí em diante nunca mais o perdemos de vista. Encontrámo-nos em festas, bailes, espectáculos particulares de caridade em que ele tomava parte, quer recitando, pois nessa época não havia reuniões de famílias sem recitativos, quer representando em teatros junto com camaradas seus, amadores, ou mesmo com artistas profissionais, tais como Satanela, Amarante e outros, no que o Zé Mesquita se mostrava perfeitamente à vontade contracenando, como se estivesse na galeria da Foto Universal da Rua de Cedofeita, a operar na sua profissão, em que ainda hoje é mestre.

Quase entramos para a profissão pela sua mão. Foi ele quem, depois de termos sido admitidos na sucursal do «Século» nos ensinou a pegar numa máquina fotográfica. Entretanto, iam substituí-lo. Que nobreza de carácter! Em camaradagem José Mesquita dá lições. É por isso que nós todos sentimos a sua falta nas reportagens em que, vulgarmente, nos encontramos novos e velhos da profissão.

José Mesquita é, sem dúvida, o profissional da Imprensa mais popular do Porto e no Norte do País. Todos o conhecem, tanto no mundo oficial como nas massas populares. Poucas devem ser as pessoas cujas imagens não tenham passado através das suas objectivas, desde os chefes do Estado até à mais humilde criança que as intuições de caridade mandam no Verão para as praias. Quem não o conhece, quem não o estima, quem não lhe tem ouvido as suas «larachas», que sabe dizer com ninguém, quer envolva ou não graça, malícia, «bla-



JOSÉ MESQUITA

gue» política ou intencional? Na formação de grupos para fotografar, quem há por aí que não tenha cumprido as suas «ordens», para uma melhor disposição fotográfica seja Presidente da República, ministro, cardeal ou o que for? Quem há que não o faça na melhor disposição de espírito, pois todos sabem que as suas brincadeiras são respeitadas e oportunas? José Mesquita foi bem, no Porto, o Benoliel de Lisboa que trabalhava a brincar com reis, príncipes e presidentes.

Alguns o têm querido imitar, mas não o conseguem. Para isso, é preciso ser-se como José Mesquita... As amizades que soube grangear durante a vida, fazem com que hoje todos sintam a sua falta na reportagem. Por isso, a direcção do Rotary Clube do Porto vai dedicar a sua próxima reunião, na segunda-feira, ao nosso querido camarada, convidando-o para, nesse dia, ser seu hóspede de honra, juntamente com todos os representantes dos jornais de Lisboa e Porto. Lá estaremos para abraçar um grande camarada.

GUILHERME CARVALHO

Negociações directas entre a França e a Argélia sob a égide das Nações Unidas foram propostas pelo grupo de Bandung

NOVA YORK, 10. — Depois de onze sessões ininterruptas a Comissão Política da O. N. U., volta a ocupar-se amanhã, do problema argelino.

Estão ainda inscritos vinte e quatro oradores.

As duas teses em debate não se afrontam, sucedem-se. Para uns, os que apoiam o ponto de vista francês, as Nações Unidas não são competentes e a Comissão deve evitar complicar (por meio de recomendações, as quais, seja como for, não satisfarão ninguém) o entendimento que só as partes em presença devem encontrar. Para os outros, e são, principalmente, os países do grupo, árabo-asiático, não há dúvidas quanto à competência das Nações Unidas, pois é incontestável o direito da Argélia à independência e é preciso dizê-lo bem alto.

A primeira tese, apoiada pormenorizadamente por Christian Pineau, no princípio da semana, suscitou uma série de intervenções claras mas incisivas dos representantes da Grã-Bretanha, do Canadá, de Cuba, da Bélgica e dos Estados Unidos, que era aguardada com grande curiosidade.

A segunda provocou uma série de libelos «pré-fabricados» (para utilizar a expressão de um delegado francês) e cujos autores diziam todos exactamente a mesma coisa.

sem tomar em conta as considerações feitas, anteriormente, para rectificar as «inexactidões» ouvidas anteriormente: a França prossegue numa política de extermínio, é culpada de genocídio, quis asfixiar a civilização árabe, etc.

Entre as duas posições, toda uma gama de moderados. E, primeiramente, a Itália que apoia a tese francesa; é a Irlanda, jurídica e politicamente, favorável ao ponto de vista da independência de todos os povos, mas que considera qualquer intervenção das Nações Unidas inoportuna; é o Japão, que parece concordar com a declaração de intenção do Governo francês, mas que pede, antes do «cessar-fogo», garantias recíprocas, etc.

Praticamente, qual será o fim do debate? Continua a ser incerto. A única moção apresentada, no fim da semana, é a dos 18, todos membros do grupo de Bandung. Apresenta-se sob uma fórmula menos brutal que os motivos invocados pelos oradores árabo-asiáticos: negociações directas entre a França e a Argélia sob a égide da O. N. U. Não condena a França. Mas fala-se noutro texto que poderia ser apresentado amanhã com termos moderados, que seduziria, talvez, os indecisos, os quais, não querendoofileirar com os adversários da França, desejariam, no entanto, fazer «qualquer coisa». — (F. P.)

O PORTO pelo telefone

Nova ambulancia dos Voluntários do Porto

PORTO, 10. — Procede-se esta manhã à inauguração e bênção de uma nova ambulancia dos Bombeiros Voluntários do Porto. É uma viatura Mercedes-Benz, dotada dos mais modernos requisitos. A cerimónia, revestida da maior singeleza, assistiram o governador civil do Porto, o inspector da zona Norte e os dirigentes da instituição. No interior do quartel, o corpo activo do comando do ajudante Ferreira da Silva, prestou guarda de honra às autoridades. Seguidamente, o prelado da diocese benzeu a nova ambulancia, a qual foi dado o nome de Maria Lúvia. Referiu-se ao significado do acto o presidente da direcção da gloriosa instituição, dr. Joaquim Morais de Almeida.

Prisão de uma burlona

Na Rua de S. Vitor foi presa pela P. S. S. Maria Rosa Lopes, criada de servir, de 25 anos, casada, residente na Rua de Santo Ildefonso, 38, que num estabelecimento de salchicharia daquela rua pretendia burlar em algumas centenas de escudos a dona do mesmo, dizendo ter sido ali enviada pelo seu patrão. Vai ser entregue à Polícia Judiciária.

Assalto a residência

Queixou-se à Polícia o sr. Charles Tomás Stacey, residente na Rua Azevedo Coutinho, 260, de que os gatinhos lhe assaltaram a residência, de onde lhe furtaram diversos objectos de valor.

Melhorou o tempo

Embora possivelmente de pouca duração, o estado do tempo melhorou consideravelmente. A partir da madrugada ultima deixou de chover e o céu apresenta-se limpo, ao mesmo

tempo que subiu a temperatura. O mar continua, porém, a não permitir o movimento de entradas e saídas da barra do Douro.

No porto de Leixões entraram os vapores portugueses «Schell 17» procedente de Lisboa com combustível líquido; «São Miguel», procedente do Havre com carga geral; «Uige», de Lisboa, com carga geral e passageiros; o alemão «Oberhausen», procedente de Roterdão com carga geral; o dinamarquês «Taaruborg» de Bordeus, vazio; o holandês «Da Cano», vindo de Lisboa com carga geral. Saiu o vapor alemão «Laton», para a capital com carga diversa, e é esperado ao fim da tarde neste porto o vapor francês «Pénie», procedente de Setúbal e que vem desembarcar dois passageiros argentinos, após o que «retomará a sua rota para Bordeus e Havre».

Incêndio numa torrefacção

A' hora a que telefonamos as corporações de bombeiros desta cidade estão a trabalhar na extinção de um incêndio que se declarou na torrefacção de cafés da firma Pereira & Ferreira Ld., Rua de São Sebastião, 83.

A expansão

da língua portuguesa

WASHINGTON, 10.—«O Instituto Ibero-Americano foi organizado na Universidade Católica de Washington— escreve no boletim da Universidade a dr. Margaret Bates— com o fim de promover estudos relativos à América de língua portuguesa e espanhola, às respectivas nações-mães, Portugal e Espanha, e, por extensão, a todas as partes do Mundo que estiverem ou estejam sob a influência ou soberania de Portugal ou da Espanha». — (A.N.I.)

Carnaval na Serra da Estrela

DE 2 A 5 DE MARÇO

Festivais promovidos pela Comissão Municipal de Turismo da Covilhã e o Club Nacional de Montanhismo

PROVAS DE SKI, BAILES e DIVERSÕES

Alojamentos, serviços de Restaurante e Bar, na Colónia da Montanha

Informações: C. M. Turismo, Telef. 374

C. N. Montanhismo, Telef. 964

1932

Tecidos JAC

1957



Têm o prazer de anunciar aos seus
Ex.^{mos} CLIENTES que apresentarão dentro em breve as suas colecções de tecidos de lã para SENHORA e HOMEM, nacionais e estrangeiros, estes ultimos escolhidos nas colecções das mais categorizadas casas de Paris, Londres, etc.

José Augusto da Conceição & C.

P O R T O

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Variedades está a ensaiar duas comédias: uma para ser representada em espectáculos á tarde, outra para espectáculos nocturnos e ainda uma revista, que será estreada por todo o mês de Março.

— Está marcada para quinta-feira, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a representação da peça «Amor de perdição».

— Na terça-feira, deve entrar em ensaios no Teatro Avenida uma nova peça.

— A digressão da companhia de operetas do empresário Guiseppe Bastos, conclui-se no dia 27 do corrente.

— Por participar do desempenho da peça «O Palco da Vida», que hoje se estreia no Teatro Avenida, o actor Joaquim Miranda não se deslocará ao Porto, como estava previsto, para desempenhar uma das figuras da peça «Amor de Perdição».

— Dentro de dias, segue para Paris o empresário Mariano Monteiro, que vai contratar alguns artistas, em vista á próxima temporada do Grande Circo Mariano, de que é proprietário.

— O conjunto de amadores portugueses, dirigido por Neca Rafael, representa hoje, em Rio Tinto, a revista «Seja o que Deus quiser».

— Intitula-se «Intriga e Humor» o quadro de apresentação, do illusionista português «Conde de Aguiar», nos espectáculos que vai realizar na sua próxima digressão a Africa.

— O Teatro Experimental de Lisboa deve, na próxima semana, inaugurar os seus espectáculos com a peça «Antígona», de J. Anouilh.

— Continuam as negociações para a vinda, a Portugal, de um categorizado agrupamento de folclore espanhol.

«O palco da vida»

estreia-se hoje no Teatro Avenida

O Teatro Avenida, após alguns dias de encerramento, reabre as suas portas, para apresentar mais uma peça subsidiada pelo Fundo do Teatro. Desta vez, será um original italiano a peça de Alessandro de Stefani, admirável de interesse humano. «O palco da vida» vai revelar ao publico português um autor vigoroso, apresentado, em 1925, por Pirandello, no seu teatro de Roma, quando da estreia de «O sapatinho de Messina», obra que é hoje considerada fundamento da moderna dramaturgia italiana.

Na interpretação da magnífica peça, apresentada por Vasco Morgado, entram, além do actor José Gamboa, director artístico da companhia do Avenida, as actrizes Beatriz de Almeida, Branca Velez, Mariana Vilar, Maria Laurent, e os actores Mário Santos, Joaquim Miranda, Mário Pereira e Andrade e Silva. A tradução é de Luís Francisco Rebelo.

«Já cá canta!»

na próxima semana no teatro A B C

Na próxima semana, o ABC vai apresentar uma nova revista, a prosa de cinema. «Já cá canta», original de Fernando Santos e Eduardo Damas, com musica de João de Vasconcelos e de Manuel Paíão; será interpretada por um elenco de gente nova, de que fazem parte Aida Baptista, Clarisse Belo, Nantília de Oliveira, Camilo de Oliveira, José Viana, Oscar Acurcio, Helena Vieira Guida de Carlo, Mimi Lacerda, Maria Natália, Judite Santana e ainda Tristão da Silva, campeão do disco português.

Cinema clássico

«Romeu e Julieta», no Império

O realizador italiano Renato Castellani concebeu e dirigiu a mais recente versão da imortal obra de Shakespeare, «Romeu e Julieta», á qual foi concedida o Grande Prémio da Bienal de Veneza de 1954.

Tão notável obra de cinema, que abriu ao technicolor os caminhos autênticos do colorido servindo a arte cinematográfica, constitui o fundo programa da 53.ª sessão de «Gente de cinema fala de filmes», a exhibir pelas 18 e 30 da próxima quarta-feira, no Império. Rogério Paulo proferirá o comentário a esta obra-prima, quer do teatro, quer do cinema moderno e actual.

Um grande êxito

na tela do S. Jorge

Kenneth More, o laureado actor inglês, regressa com um filme excepcional em que vive, transfigurando-se, a figura do famoso ás da aviação, herói da Batalha da Inglaterra e, sobretudo, da sua grande batalha. «Vontade indomável» mereceu da critica os maiores louvores, chegando alguns criticos estrangeiros a candidatar Kenneth More como merecedor de um Oscar. «Vontade indomável» é apresentado, diariamente, no S. Jorge, em três espectáculos, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30 horas, como espectáculo para maiores de 13 anos.

Cinema cultural

Exclusivamente dedicada aos seus associados, realiza o Cine-Clube Imagem, no próximo dia 11, pelas 18 e 30, no cinema Capitólio, a sua 98.ª sessão, de cultura cinematográfica, projectando o filme «Processo contra a cidade», de Luigi Zampa, uma das obras mais corajosas e equilibradas do moderno cinema italiano.

Coliseu — O Espectáculo n.º 1 de Lisboa

Hoje, para todas as idades, a Nova Companhia de Circo. Atracções maravilhosas. Amanhã, espectáculo da moda

A Nova Companhia de Circo que se apresenta no Coliseu continua a ser a coqueluche de Lisboa. Hoje, num espectáculo para todas as idades, Zavata, o rei do equilíbrio, jongleur em monociclo, olímpicos, cães amestrados, ginastas, saltadores em bascula, o círculo da morte, patinadores, duas engraçadíssimas parelhas de palhaços, um autêntico caleidoscópio de emoção e alegria.

Amanhã, espectáculo da moda.

MONUMENTAL

As 21,45 (Adultos)

DIZ A

L A U R A



NÃO SOU FEIA...



NEM UM ANJO!...

EM

A 8.ª Mulher do Milionário

SOU BONITA...

E VIOLENTA!!!

EXITO TOTAL

DA QUERIDA VEGETA POPULAR

BEATRIZ COSTA

NO NOVO E LUXUOSO ESPECTACULO DE

SALVADOR

A REVISTA POPULAR

TOCA A MUSICA!

COM O GRANDE ACTOR CÓMICO

ANTÓNIO SILVA



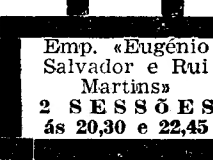
Beatriz Costa



Salvador



MARIA VITORIA



Emp. «Eugénio Salvador e Rui Martins»
2 SESSÕES
As 20,30 e 22,45

Adultos



António Silva



Glória May



H. Madeira



Teresa Gomes



A. Guerreiro

VARIEDADES

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS. LD. — Telef. 26037

Direc. de HENRIQUE SANTANA

HOJE-DOMINGO

EM 2 — SESSÕES — 2

AS 20,45 e 22,45 h.

A ADMIRÁVEL COMÉDIA POPULAR

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

Uma nova grande criação do querido actor

VASCO SANTANA

ao lado de

Irene Isidro-Costinha-Hortense Luz-

M. Santos Carvalho - Maria Helena - Carlos Alves



Vasco



Hortense

ESPECTACULO PARA ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

As 21 e 45 (Adultos)

A peça de Augusto de Castro

Amor à antiga

numa notável interpretação de um prestigioso elenco

UM GRANDE EXITO

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

ARCO-IRIS

RESTAURANTE BAR

Praça do Arcêrio, 8 — Telef. 725349

(Edifício do arranha-céus)

TOME O SEU APERITIVO

NO NOSSO BAR

ALMOÇO OU JANTE

PRATOS REGIONAIS

Serviço especial completo 35\$00

Direcção de FERNANDO SANTOS

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa

Cozinha á portuguesa — Mariscos

TELEVISAO E AQUECIMENTO

Aberta até de madrugada

Rua S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS

Paraíso de Guitarras

Trav. do Salitre, 1 (á Praça da Alegria)

Telefone 20841

O Restaurante Típico de Categoria

Internacional

JANTARES DANÇANTES

Todas as noites

FADOS E GUITARRADAS

Um grandioso elenco sob a direcção de MONIZ TRINDADE

Marque a sua mesa para o próximo CARNAVAL

«Seleccção rigorosa»

(Para adultos)

PARREIRINHA

Cantinho da Amália

A casa mais típica, no bairro mais típico
Beco do Espírito Santo, 1 ALFAMA—Telefone 34209

BERTA CARDOSO

a voz de ouro do fado, apresenta todas as noites um valioso programa de fados, e o grande CANTOR FANTASISTA

EDUARDO JAIME

nos seus ritmos de Portugal, Brasil, México, América e Tirol, e ainda LINA MARIA ALVES—ACACIO GOMES—ANTÓNIO PESSOA

Serviço especial de cozinha e bar — A sala tem aquecimento

(ADULTOS)

COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS

Leiam o jornal

humorístico

fixo

**SÃO LUIZ
ALVALADE**
TERÇA-FEIRA

**MICHELLE MORGAN · GÉRARD PHILIPPE
BRIGITTE BARDOT**

As Grandes Manobras

a obra-prima de **RENE CLAIR**

AS MANOBRAS DO AMOR
numa comédia engraçadíssima,
que tem o espírito e a malícia parisienses
(ADULTOS)

Eastmancolor

MUNDIAL FILMES

AMANHÃ no CAPITOLIO

UMA ESTREIA SENSACIONAL

UMA GRANADA NAS MÃOS!



UMA MULHER NOS BRAÇOS!

**ROBERT MITCHUM
URSULA THIESS
GILBERT ROLAND**

"BANDIDO"
CINEMASCOPE
COLOR De Luxe

NADA ATÉ HOJE FOI IGUALADO A ESTE GALANTE AVENTUREIRO QUE DE GRANADA NA MÃO SE BATIA PELO BRILHO DO OURO OU PELO CORAÇÃO DE UMA MULHER!
United Artists ADULTOS SONORO-FILME

COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS

no AVENIDA

VASCO MORGADO, subsidiado pelo Fundo de Teatro
APRESENTA

HOJE, em ESTREIA, às 21,45 h.

A extraordinária peça italiana de Alessandro Stefani

O PALCO DA VIDA

na versão portuguesa de LUÍS FRANCISCO REBELO

com

JOSÉ GAMBOA

à frente de um grande elenco

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 18 ANOS

CAFÉ DE TIMOR

E velha muito velha 4\$00, uma pega 6\$50
no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

TEL. 27172
(13 anos)

A COROA E A ESPADA
com Robert Taylor e Kay Kendall

15,15-18,15 e 21,30
Um grande espectáculo de romance e aventura em cinemascopo e Eastmancolor

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

CINEMASCOPE
JAMES MASON
no inesquecível espectáculo de enorme êxito mundial
ATRAS DO ESPELHO
com Barbara Rush
(de 18 anos)

EDEN

TEL. 20768

PAO, AMOR E...
com Sophia Loren e Vittorio De Sica
Uma história que provoca ondas sucessivas de gargalhadas

15,30-18,30 e 21,30
(Para 18 anos)
EM 2.ª SEMANA
A comédia em Cinemascopo

IMPERIO

TEL. 55134/5

ALTA SOCIEDADE
com Bing Crosby, Frank Sinatra e Louis Armstrong com a sua orquestra
VISTAVISION — Exclusivo da época

A's 15,15, 18,15 e 21,30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Despedida do Cinema de uma das mais talentosas e elegantes das suas estrelas Grace Kelly

MONUMENTAL

TEL. 55131

O RAPAZ E O TOURO
Cinemascopo — Technicolor
com Michel Ray, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador Fermín Rivera

A's 15,15, 18,15 e 21,30
(13 anos)
3.ª SEMANA
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino

ALVALADE

TEL. 763080

A COROA E A ESPADA
com Robert Taylor e Kay Kendall

A's 15,15 e 18,15 e às 21,30
Um grande espectáculo de romance e aventura em Cinemascopo e Eastmancolor

AVIS

TEL. 47163

CASA RICORDI
com Marta Toren, Paolo Stoppa e Micheline Presle

15,15, 18,15 e 21,30
Atendendo à grande metragem do filme
Um espectáculo inesquecível com música, cor e romance

RISTELO

TEL. 610375

O HOMEM DE FATO CINZENTO
com Gregory Peck e Jennifer Jones

A's 21,15 (Adultos)
A magnífica superprodução em cinemascopo

TRASSO

TEL. 20912

O MELHOR E MASSACRE
com Gregory Peck e Jennifer Jones

A's 21 (13 anos)
A FILHA DO EMBAIXADOR NÃO MATAR
A's 21 (13 anos)
MASSACRE
TRAIÇOEIRO
GRANDE HOTEL

CINEMA IDEAL



"Casa de Celeste Rodrigues"
O Restaurante realmente típico
Rua das Taipas, 14—Tel.27256
(Adultos)



LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Frutuoso Franca — Isabel de Oliveira — Ilda Ferreira — Fernando do Maurício — Isaura A. de Carvalho e o "ás" da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASA RICORDI

SASSETTI & C.ª orgulha-se de informar de que representa há cerca de 80 anos em todo o território português, o reportório lírico e sinfónico da casa G. RICORDI & C.ª, S. A. R. L., de Milão (Itália).

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600
Salão próprio s/ aumento de preço

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias (Adultos)
SABADO, 16
ESTREIA da orquestra feminina Cubana NEREIDA y su ensueño tropical

POLITEAMA

TEL. 26305

ZARAK
com Victor Mature, Anita Ekberg e Michael Wilding
...Era o mais temível bandido da Índia... Foi o terror do exército inglês... Mas o beijo de uma mulher fez a sua desgraça...
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES

TEL. 22523

AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez «Amanhã será tarde»

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

KENNETH MORE — Primeiro prémio de interpretação masculina do festival de Veneza

VONTADE INDOMÁVEL!
Na figura do famoso ás da aviação
DOUGLAS BADER

ODEON

TEL. 26283

A INFAME
com Libertad Lamarque, Ramon Gravalles e Carmen Montejo

CAPITOLIO

TEL. 27493

ULTIMO DIA
Edward G. Robinson tem uma criação assombrosa, no papel do advogado que conhece todas as artimanhas

ROYAL

TEL. 48560

O GRANDE ERRO
Nina Foch, Jayne Mansfield e Hug Marlowe

ELIZ

TEL. 48560

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com James Stewart e Doris Day

CASINO ESTORIL

ELA AMOU UM BRUTO
c/ William Holden

Râguebi

Campeonato de Lisboa

Com os encontros da segunda jornada, prosseguiu hoje, o campeonato de Lisboa, de râguebi.

Nos desafios realizados, esta manhã, entre Sporting e Direito, os «leões» venceram em segundas categorias, por 15-0; e em primeiras por 8-3.

A hora de fecharmos esta notícia, devem estar a realizar-se os encontros Belenenses-Benfica nas Salésias; e Agronomia-Internacional, no Estádio Universitário.

BADMINTON

Prosseguiu esta manhã, no ginásio do Triângulo Vermelho, o campeonato de Lisboa de juniores (singulares-homens), com os jogos da penúltima jornada da fase inicial.

Efectuaram-se apenas dois encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Mário Neto (Belenenses) v. Francisco Lemos (Sporting), por 15-7, 9-15 e 15-12; Fernando Pinto (Sporting) v. Jorge Mónica (L. G.), por 15-3 e 15-2; o encontro Manuel Rebelo (L. G.)-Carlos Martinho (Bel), não se efectuou, por falta de comparência do jogador dos «azuís».

O campeonato de pares-mistos

No ginásio da Escola Nuno Gonçalves continuou o campeonato de Lisboa de pares-mistos (seniores, 3.ª categoria), tendo-se verificado os seguintes resultados:

Solange Quintal-Pinto Alves (Alv.) v. Lourdes Cunha-Renato Cruz (Sp.), por 2-0; Lavinia Pais-René Perlo (Sp.) v. Natália Cunha-Coelho da Fonseca (L. G.), 2-0; Maria Teresa C. Pires-Humberto Vieira (Sp.) v. Natália Cunha-Coelho da Fonseca (L. G.), por 2-0; Solange Quintal-Pinto Alves (Alv.) v. Lavinia Pais-René Perlo (Sp.), por 2-1; dr.ª Teresinha Pimenta-dr.ª A. Pimenta (T. V.) v. Lourdes Cunha-Renato Cruz (Sp.), por 2-0 e Maria Teresa C. Pires-Humberto Vieira (Sp.), por 2-0.

ATLETISMO

Jesus Tavares e o Benfica ganharam o Nacional de Corta-Mato

PORTO, 10. (Pelo telefone). — Nos terrenos da Senhora da Hora, em percurso constituído por seis voltas, num total de 5.790 metros, disputou-se, esta manhã, o campeonato nacional de corta-mato, na categoria de juniores, que despertou bastante interesse e atraiu numeroso público.

Alinharam 31 atletas, representando diversas localidades.

Torneio de Aspirantes

Desp. Olivais, 3-Vitória, 0

Jogo no campo A. Marques Augusto, em Moscavide. Árbitro — Manuel da Silva.

DESP. OLIVAIS — Julio; Monteiro e Amadeu; Vitor, Rodrigues e Florêncio; Moita, Avelino, Jesus, Franco e Maia.

VITÓRIA — Vitor; Silva e Barradas; Filipe, Quico; Lino, Eduardo, João e Freiria.

Ao intervalo, 0-0.

O Olivais foi superior ao adversário, mas encontrou pela frente oposição digna de realce, chegando-se ao intervalo com o resultado nulo.

Na segunda parte os donos do campo não tiveram dificuldade em abrir o activo, em parte, devido à inferioridade numérica do Vitória. Assim, aos 10, 12 e 38 minutos, fizeram 3 golos, marcados por Moita e Maia (2).

Aos 30 minutos, Julio saiu do terreno magoado, sendo substituído por Jesus.

"Figuras dos Estádios"

A ARTE E O DESPORTO

Num conjunto de mara-i has

Compre ao seu vendedor de jornais ou na tabacaria mais próxima

NO-NIK

FAMOSAS BÓQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

DESSPORTOS

Vitórias de Benfica, Académica e Barreirense

na segunda «ronda» do «Nacional» de basquete

Sporting-Vasco da Gama interrompido voltou a repetir-se

A segunda «ronda» do campeonato nacional, com um programa de interesse, não pôde, porém, completar-se, devido à interrupção, por motivo do mau tempo, do encontro Vasco da Gama-Sporting.

Entretanto, esta manhã, a partida voltou a repetir-se, terminando com o triunfo sportinguista.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

V. Gama, 44-Sporting, 55
Benfica-F. C. Porto, 56-48
Académica-Saioanense, 61-35
Barreirense-C. U. F., 92-50

Todos os encontros despertaram curiosidade, sendo, porém, de salientar os que se disputaram em Lisboa e no Porto.

No Barreirense, os grupos locais travaram mais um despique habitual, obtendo mais uma vez o Barreirense um triunfo que não deixou dúvidas quanto ao desenrolar da partida.

Barreirense—Narciso (6), Albino (6), José Macedo (25), Valente (30), Ferreira (20), Pereira (2), Climaco (1), Vicente (2), Nunes, Soeiro e Gabriel.

C. U. F.—Ferreira (1), Silva, Carvalho (11), Ludgero (24), Padrao (5), Rafael (6), Cabrita (3), Ildio e Torrao.

Ao intervalo o resultado era já favorável aos barreirenses por 41-21 e nos 3 minutos finais o «score» estava fixado em 89-48. Dominio

completo do Barreirense em todos os aspectos.

A partida de Lisboa, que chamou ao Pavilhão dos Desportos bastante público, muito ruidoso nos momentos críticos do desafio, veio a terminar com a difícil vitória do Benfica, ainda que qualquer das equipas não demonstrasse valia técnica de elevado nível.

Da maneira como o encontro se desenrolou, tanto o triunfo podia pertencer aos lisboetas como aos Nortenhos. Ambos os grupos tiveram períodos fulgurantes de jogo capazes de decidirem de vez, o resultado final que, afinal, só veio a ter expressão nos derradeiros momentos do jogo.

A marcha do marcador proporcionou sempre vivo interesse ora caminhando na vanguarda a equipa do Porto ora ganhando vantagem a do Benfica. Esta constante oscilação do «score» foi, por assim dizer, o melhor da partida, visto que os sistemas e os jogadores não estiveram a altura de um encontro de um campeonato nacional.

Alinharam e marcaram: Benfica—Bernardo Leite (22), Vitor (11), Sande (5), Campos (7), Bento Pinto (5), Galhoz (6).

F. C. do Porto—Clemente (1), Alberto (16), Faria (9), Guedes (7), Mendes (1), João Fernando (6), Daniel (2), António Costa (2), Domingos Barros (1) e Plácido.

A partida foi recheada de faltas pessoais—ao todo 41! Foram castigados com 5 faltas, Sande, do Benfica e Guedes, do F. C. do Porto.

No Pátio das Camélias, voltaram, esta manhã, a encontrar-se, para o Campeonato Nacional de Basquetebol, as equipas do Vasco da Gama e do Sporting.

A partida, que o mau tempo fizera interromper na noite passada, quando os lisboetas venciam por 27-25, terminou também, desta vez, com a vitória do grupo da capital, por 55-44.

Apesar da desvantagem física, os vascainos foram, no entanto, bons adversários para os «leões», os quais, pouco felizes nos lançamentos, estavam, ao intervalo, em inferioridade de pontuação (21-25).

Na segunda parte, a superioridade dos lisboetas, operou a recuperação, não obstante os Portuenses terem mantido, até final, o maior espírito de luta, que tornou o encontro cheio de interesse.

Alinharam e marcaram: Vasco da Gama—Daniel (7), Ciro (2), Tormilu (6), Arlindo (14), Carmo (8), Cardoso (3) e Maías (4).

Sporting—F. Vaz (12), Fonte Santa (12), Feu, Alencar (22), Garraha (2), Almeida (1) e Herminio. Arbitraram os juizes de Aveiro, Albano Baptista e Carlos Neiva.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul)

Prosseguiu hoje com a maioria dos encontros da 1.ª jornada, o torneio da Zona Sul-A do campeonato nacional da 2.ª Divisão, que reúne cerca de 40 equipas das Associações de Lisboa e Setúbal. Os desafios desta manhã forneceram os seguintes resultados:

Série A — Algués v. Naval Setubalense, por 62-37 e Carnide v. Santa Catarina, por 77-32.

Série B — Moscavide v. Almada, por 58-26; Alvalade v. Avila, por 59-30.

Série C — Pedrouços v. Lusô.

PUGILISMO

BARCELONA, 10.—O «meio-leve» português Chico Santos, venceu o espanhol Emilio Anatriá, por inferioridade física deste, ao 5.º assalto de um combate de 8 «rounds», realizado no Circo Price desta cidade. Assistiram cerca de 4.000 pessoas que reconheceram a superioridade do Português que, em todo o encontro, impôs jogo rápido e eficaz. — (Efe).

(Continua na 11.ª pág.)

Provas da A. F. L.

Taça «Dr. Sá e Oliveira»

Começou hoje a disputa da taça «Dr. Sá e Oliveira», feliz organização da A. F. L., destinada a equipas de principiantes, — os mais jovens futebolistas em acção oficial.

Este ano registou-se a inscrição de mais cinco equipas do que na temporada de 1955-1956, embora o aumento se limite apenas a quatro, devido ao Alverca não se ter inscrito.

Os novos participantes são o Sintrense, Vialonga, Santa Iria, Sacavenense e Carregado, o que eleva a vinte o total das equipas em prova.

Hoje não jogaram o Unidos de Algués (série A), Benfica (série B), Santa Iria (série C) e Alhandra (série D).

A fase inicial é disputada em duas voltas, para apuramento dos dois primeiros de cada série, que passarão à fase seguinte, cujos moldes ainda não estão fixados. Seguem-se os resultados:

SÉRIE A	Sintrense-Cascalheira	2-0
	Belenenses-Atlético	1-0
SÉRIE B	Oriental-Sporting	0-1
	Casa Pia-Palmense	0-0
SÉRIE C	Vialonga-Povoense	0-0
	S. L. Olivais-Sacavenense	1-0
SÉRIE D	Alguier Benf.-Op. Vilaf....	6-4
	Águia Vilaf.-Carregado ...	5-0

II Divisão de Juniores

Prosseguiu esta manhã o Campeonato de Lisboa de Juniores da II Divisão, com os jogos correspondentes à primeira jornada da segunda fase, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SÉRIE A	Alverca-Operário Vila-franq....	2-3
	Povoense-Alguier e Benfica	4-0
	Charneca-Operário	2-1
SÉRIE B	Oeiras-Futebol Benfica	2-1
	Torreense-Linda-a-Velha	8-0
	Algués-Quêluz... ..	2-1
	Carcavelos-Sporting... ..	0-3

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Disputaram-se hoje os jogos correspondentes à sexta jornada do Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo. O Oriental averbando mais uma vitória continua no primeiro lugar da classificação, seguido do Futebol Benfica.

Dos respectivos jogos damos a seguir breves resenhas.

Oriental, 2-Belenenses, 0

Jogo no campo de treinos das Salésias. Árbitro Castelo Branco. Ao intervalo 1-0. O jogo decorreu equilibrado, embora os Orientalistas se mostrassem sempre mais perigosos no ataque. Os golos do vencedor foram marcados por Monteiro 2.º e Grilo.

Em reservas: Oriental, 0-Belenenses, 0.

F. Benfica, 4-E. Amadora, 0

Jogo na Amadora. Árbitro, João Ferreira. Ao intervalo 2-0.

Os campeonatos nacionais, embora triunfando por margem folgada tiveram inúmeras dificuldades para se oporem com êxito aos Amadorenses cuja produção de jogo caiu nitidamente após a marcação do terceiro golo dos encarnados e pretos: Rogério Ramos (2), Bento e Francisco Carvalho marcaram os golos.

Atlético, 9-Hóquei, 0

Jogo no campo de treinos da Tapadinha. Árbitro, Alvaro Gonçalves. Nitida superioridade dos Alcantarenses que conquistaram um resultado que passa a ser «record» da prova. Os «hóqueístas» esforçaram-se por dar boa réplica o que não impediu, no entanto, que o resultado se acentuasse.

TÊNIS DE MESA

Sporting e Académica venceram em infantis, respectivamente, o Estoril e o Benfica

Começou, hoje, de manhã, a segunda e última fase, do campeonato de ténis de mesa, de Lisboa, na categoria de infantis, com a participação do Benfica, Sporting, Académico de Lisboa e Estoril Praia.

Na Rua do Jardim do Regedor, o Benfica recebeu a visita do Académico, tendo este triunfado por 5-4. Na Rua do Passadizo, o Sporting defrontou o Estoril e triunfou, também, por 5-4.

Ficaram, pois, a frente da classificação, com o mesmo numero de pontos, o Sporting e o Académico.

COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS

O ministro da Educação anunciou estar quase concluído o plano da nova rede escolar

(Continuação da 1.ª pág.)

chegaram com o sr. dr. José Ascensão, governador civil substituto, de Faro; comandante da Polícia distrital, e uma extensa comitiva, ao limite do concelho—Odelouca—, onde os aguardavam os srs. Salvador Gomes Vilarinho, e tenente Valente, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Portimão, reitor do liceu, provedor da Misericórdia, presidente da comissão concelhia da União Nacional e membros da comissão de festas da recepção.

Além do pessoal do Gabinete do sr. ministro da Educação, acompanharam ainda aqueles membros do Governo os srs. dr. Cortês Lourenço e dr. Paiva Brandão, secretário do ministro do Interior.

A entrada da cidade, cujas ruas se encontram embandeiradas, os carros da comitiva pararam um pouco, para os ministros receberem as saudações dos sindicatos, Casa dos Pescadores e outros elementos locais.

Nos Paços do Concelho, onde os ministros, enquanto se ouviam os acordos da «Maria da Fonte», inauguraram a sala das sessões e outros melhoramentos, assim como a Biblioteca Municipal Dr. Manuel Teixeira Gomes, cujo fundo principal foi legado por aquele saudoso artista e republicano portimonense.

Nos Paços do Concelho usou da palavra o sr. presidente do Município, sr. Salvador Vilarinho, que se referiu ao alcance dos melhoramentos na cidade e agradeceu, em nome dos Portimonenses, ao sr. ministro da Educação Nacional, a recente elevação do liceu a categoria de nacional.

Falou depois o sr. ministro do Interior, que em nome do Governo, agradeceu as saudações da população local, pondo em evidência o interesse com que são acompanhadas as suas aspirações.

A inauguração dos serviços escolares

Após a sessão, formou-se o cortejo que se dirigiu para o local dos novos edifícios escolares, onde foi inaugurada a cantina.

No acto usou da palavra o sr. ministro da Educação, que pronunciou um importante discurso.

O professor Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, disse ter um grande prazer em visitar, na companhia do seu colega do Interior, a progressiva terra de Portimão, e em poder verificar as marcas de um patente professor e auscultar as necessidades de novas realidades.

—Nas minhas andanças pelas várias províncias, é-me grato verificar os anseios unânimes dos povos em melhorar as casas, os caminhos, as comunicações, a saúde e a salubridade pública, a produtividade do trabalho, o aproveitamento dos lares e a instrução. Nestes duros tempos, que a velha Europa atravessa, exprimo os meus votos por que nenhum português deixe de compreender que, em face da gravíssima evolução do equilíbrio (ou desequilíbrio) internacional, só a união de todos poderá permitir que os governantes aos quais se estão exigindo pesados sacrifícios consigam melhorar as possibilidades de vida material e espiritual do nosso povo.

Prestou viva homenagem à forma como o dr. Trigo de Negreiros tem cumprido o seu dever, em longos anos de devoto serviço ao País.

Dirigindo-se, depois, a todas as entidades presentes, recordou que foi a ditadura do marechal Salazar que instituiu, em 22 de Junho de 1870, o Ministério dos Negócios da Instrução Pública, evocando o relatório então apresentado ao rei, e a constituição da nova secretaria, que foi entregue a D. António da Costa de Sousa de Macedo, cuja obra enalteceu. E disse:

—Em 1947 criaram-se as bibliotecas rurais junto das escolas primárias, mas só o Plano de Educação Popular (de 27 de Outubro de 1952) permitiu que se iniciasse o estudo em bases sérias do funcionamento de tais bibliotecas. As primeiras 350 foram criadas em 1954. Até ao fim do ano passado estavam instaladas 1.180, com cerca de 150.000 espécies bibliográficas. E'

muito pouco para as nossas ambições, pois pretendemos atingir 7.500 bibliotecas anexas e escolas primárias com cerca de 3 milhões de livros. Para isso havia que alterar profundamente o ritmo das aquisições, porquanto, embora muito auxiliados pelos editores, só temos adquirido cerca de 43.000 livros por ano. Meus senhores: Está dito e redito que saber ler não é um fim em si. É um meio, que só é útil na medida em que houver bons textos para ler. Ler só o livro escolar para pouco serve. O gosto da leitura faz parte da educação que a escola tem de dar. A biblioteca pode ser o embrião de uma reforma da mentalidade. Os livros, depois de terem sido lidos pelas crianças e pelos recuperados para as primeiras letras, são transmitidos por várias formas às famílias. As bibliotecas transformarão também a própria escola, porque criarão a necessidade de aprender para compreender. Só por isso elas merecem todo o carinho da parte do meu Ministério e devem merecer todo o apoio das autoridades locais e dos particulares esclarecidos.

Analizou as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das bibliotecas rurais, das quais uma das maiores é a deficiência das instalações escolares, quanto a espaço ou a mobília. E acrescentou:

—É certo que muitos dos edifícios estão superpopulados e que o espaço é de menos para os próprios alunos. Despende o Estado por ano na construção de novas escolas primárias cerca de 65.000 contos. O ritmo da construção não é, porém, o bastante. Em 1956 ultimaram-se 293 edifícios com 520 salas e no dia 1 de Janeiro deste ano estava decorrendo, ou ia iniciar-se, a construção de 570 edifícios com 1.047 salas. Encontra-se, neste momento, na fase final um inquérito às necessidades de todo o território metropolitano e posso anunciar que no fim de Março estará pronto o plano da nova rede escolar, organizado por forma a ser possível atender às exigências do incremento da população estudantil.

Disse que outra dificuldade é motivada pelo facto de quase todas as obras publicadas em Portugal visarem um público urbano, talvez por se deverem a escritores que nunca tiveram ou perderam os contactos com o campo.

—Mesmo os chamados «romances sociais» e «novelas rurais» são no fundo análises psicológicas sobre o comportamento que teria um cidadão, se fosse posto em contacto com o trabalho dos campos. Um dos nossos mais rebuscados contistas, tido como «escritor social», descreve em páginas bastante negras como ele próprio reagiria na pele dos seus personagens.

A terceira dificuldade advém de sermos pobres em textos de literatura de iniciação cultural.

—O Ministério, por meio da publicação da Coleção Educativa, procurou preencher parte dessa lacuna. Estão neste momento publicados 47 volumes, que atingiram a tiragem global de 900.000 exemplares. Nem todos os livros nos deram plena satisfação, mas a obra vale como tentativa bem intencionada. Anunciou que dentro de dias serão instaladas mais 250 bibliotecas rurais, das quais 20 no distrito de Faro, com cerca de 35.000 livros.

Afirmou que as bibliotecas ambulantes têm tido bom aproveitamento e que o seu número será aumentado este ano.

No final do seu discurso, o ministro afirmou:

—Melhor ambiente do que uma terra de poesia se não pode encontrar para abrir uma biblioteca. Que a sua sala seja sempre pequena para o número de leitores! Nem só de pão vive o homem — diz o texto sagrado —, o que quer dizer que também dele vive. As autoridades de Portimão compreendem-no. E, assim, procurando dar alimento ao espírito com a abertura duma biblioteca, não se esquecem de proporcionar às crianças das escolas o alimento do corpo. Esta obra das Cantinas escolares tem uma dupla projecção: pedagógica e social. Faz parte daquele conjunto mínimo de circunstâncias de que se deve rodear a criança para aprender e proporcionar-lhe o sustento do corpo. Quanto melhor alimentada, vestida, calçada, melhor ela aprenderá.



Regina Maria (17 anos) com o troféu que lhe foi conferido pela comarca de Arganil

Arganil já escolheu a sua representante ao concurso da Beleza Regional de 1957

Fundada há 28 anos, a Casa da Comarca de Arganil é hoje, uma das principais impulsionadoras do movimento regionalista no nosso País. Vivendo com relativo desafogo financeiro, apesar de não ter mais de 530 associados, a colectividade entrega-se, constante e arduamente, a difundir e defender os interesses da região que representa. Para tanto, desenvolve a sua actividade em colaboração com quarenta comissões de melhoramentos, cada uma das quais representa uma localidade da comarca. Assim, é possível conhecer pormenorizadamente as necessidades de toda a região, procurando supri-las na medida das possibilidades, ora com o auxílio de beneméritos, ora com a participação do próprio Governo.

Desta conjugação de esforços, que a Casa da Comarca de Arganil

incansavelmente orienta, beneficia toda a região arganilense onde, actualmente, são já raras as fontes de chafurdo e onde, também, está quase totalmente resolvido o problema da falta de escolas.

A este respeito, o presidente da colectividade, sr. dr. Leonel J. Carvalho, mostra-se satisfeito com os resultados obtidos.

—Em Pombeiro da Beira, por exemplo — elucida-nos —, não há muito tempo as crianças precisavam de andar alguns quilómetros para irem à escola. Hoje, Arganil como quase todas as outras povoações, tem a sua escola própria, graças às diligências que fizemos nesse sentido. Toda a actividade que a Casa tem desenvolvido é, felizmente, reconhecida como meritória, não só por parte dos nossos conterrâneos como até dos próprios poderes públicos. O facto anima-nos e serve de incentivo para prosseguir nos nossos objectivos.

A Casa da Comarca de Arganil vive, pois, em ambiente de euforia regionalista. Não estranha, portanto, que ontem tenha alegremente escolhido a sua representante ao concurso da «Beleza Regional de 1957», uma festa em que se dançou animadamente ao som da orquestra «Odeon». A eleita foi Regina Maria Antunes Abrenos, uma linda moreninha de 17 anos, filha de naturais de Arganil. Aluna da Escola Industrial Marquês de Pombal, a eleita tem uma ideia perfeita do valor deste concurso, no campo da propaganda regionalista e, por isso, ficou satisfeita com a distinção que lhe conferiram os seus conterrâneos.

O concurso da «Beleza Regional de 1957» prossegue hoje, à tarde, com a escolha da representante da Casa da Madeira, numa festa que durará até às 24 horas.

A morte do almirante Horthy

Ficou hoje de tarde depositado numa dependência do cemitério inglês o corpo do almirante Nicolau Horthy, ontem falecido na sua residência, «vila» de S. José, no Estoril.

Durante a noite, o corpo foi velado por sua filha e genro, alguns compatriotas e pessoas de suas relações.

Pelas 15 horas, procedeu-se à soldagem do caixão de chumbo, que, por sua vez, se encontrava dentro de uma urna almofadada.

Terminados aqueles trabalhos e feita a encomendação do corpo, este foi retirado da câmara ardente e conduzido para um auto-funebre que o transportou ao cemitério, onde chegou pouco depois das 16 horas.

O extinto, que se encontrava há perto de nove anos exilado em Portugal, será sepultado num coval, até que, conforme é intenção de sua família, possa ser trasladado para a Hungria. O corpo enverglada para a Hungria. O corpo enverglada para a Hungria. O corpo enverglada para a Hungria.

Sobre o atauda foram colocadas duas bandeiras, a nacional húngara e a almirante-chefe da antiga esquadra austro-húngara.

Amanhã, pelas 11 horas, o corpo será retirado da casa-depósito para a igreja de S. Jorge, privativa daquele cemitério, onde serão celebrados ofícios fúnebres.

A Espanha restringe as importações

MADRID, 10.—Comentando a situação económica da Espanha, a «A B C» acentua que o comércio externo do país apresenta tendência para restringir, dentro do possível, as importações de mercadorias de consumo geral.

Com efeito, enquanto que, em 1928, estas importações representavam 36,2 por cento das mercadorias adquiridas no estrangeiro, verificou-se, em 1955, uma redução para 13,6 por cento. Por outro lado, a importação de matérias-primas elevou-se, em 1955, a 55 por cento, e a de comestíveis a 17,45 por cento.

No respeitante a bens de produção, maquinaria, por exemplo, as importações passaram de 23,8 por cento para 36 por cento em 1955.

A finalidade em vista consiste em coordenar, no tempo, os investimentos, utilizando o melhor possível os recursos próprios e melhorando a relação capital-produto.

—(A. N. I.).

bres. Ao meio-dia realiza-se o funeral, a cargo da Agência Barata.

A repercussão

na imprensa austríaca

VIENNA, 10. — Toda a imprensa vienense se refere à morte do antigo regente da Hungria, almirante Horthy. Muitos jornais consideram que «algumas das suas decisões podem ter sido faltas ou erros, mas a verdade é que personificou uma parte da História da Europa Central».

O socialista «Arbeiter Zeitung» escreve: «O governo de Kadar pretendeu que a insurreição de Outubro fora fomentada por agentes de Horthy. Na realidade, há muito tempo que estava esquecido e o facto de ter vivido até agora, será, para muitos, uma surpresa». — (F. P.).

Jovem heroísmo premiado

(Continuação da 1.ª pág.)

usou da palavra, em primeiro lugar, para manifestar o seu gozo, perante os factos que promoveram o acto presente.

O sr. dr. Guerreiro Murta, presidente da direcção do Montepio Geral, depois de saudar as entidades oficiais e falar dos factos históricos ligados a Ferreira do Alentejo e historiou as razões de coragem e inteligência que levaram à criação dos prémios Vale Flor; explicou os motivos por que coube ao Montepio Geral a função de escolher, todos os anos, os premiados. Apresentou a pequena heroína do ano, a que foi entregue o prémio, constituído por uma caderneta da Caixa Económica de Lisboa, anexa ao Montepio Geral, com um depósito de 15 contos que vão juntar-se à importância de 2 mil escudos já entregues, por ocasião do Natal. Lembrou, por fim, os nomes das raparigas alentejanas que já concorreram ao prémio e que, nesta festa podiam considerar-se as «damas de honra» da pequenina «rainha». São elas Maria de Lourdes Saragoça, de Campo Maior, que recebeu o prémio por abnegação e sacrifício, criando seus irmãos, todos orfãos de mãe; Fernanda Maria, do lugar de Pouca Farinha, Cercal do Alentejo, que colaborou na Campanha de Educação de Adultos, não sendo considerada pelo júri, por não estar dentro da letra do estatuto da Fundação, mas que mereceu os seus aplausos pela grandeza da sua alma; outra candidata, cujo caso está ainda para melhor estudo, o da precocidade de casa, Gertrudes da Conceição Casadinho, da Aldeia das Neves, de Beja, também orfã.

de mãe; e, finalmente, Margarida Grilo Valente Roupá, com 9 anos, apenas, mostrou uma alma corajosa no salvamento de uma companheira de brinquedos que se suspendeu, estouvadamente, nas paredes de uma cisterna. O júri não a premiou com dinheiro, mas enviou-lhe uma mensagem de carinho e apreço.

Terminando, o sr. dr. Guerreiro Murta incitou a Arlinda a conservar no seu coração o nome da marquesa de Vale Flor e a memória da sua filha Jenny, gentil inspiradora do prémio que o Montepio ia entregar-lhe, por intermédio do sr. governador civil que encerrou a sessão com palavras de muito apreço pela iniciativa e pela pequena Arlinda.

A porteira do escritor ganhou o prémio

...da cortesia

PARIS, 10. — Académicos, autores e sábios famosos juntaram-se, ontem, em casa de Pierre Benoit. Não se tratava de cumprir o famoso académico e autor da «Atlantida», mas sim de felicitar a porteira do prémio, Anne-Marie Huot, que recebeu o título da «porteira mais amável de 1956», concedido pelos membros da Ordem da Cortesia Francesa.

Raymond Rodel, príncipe da cortesia, contou como se desempenhara de um papel de grosseirão, para experimentar a amabilidade das porteiras candidatas ao título.

Assim, quando chegou a vez da senhora Huot, bateu-lhe à porta e disse: — «Pierre Benoit está?». Logo ela respondeu, afável e risonha: — «V. Ex. deseja, certamente, saber se o mestre Pierre Benoit, da Academia Francesa, está em casa». Não foi preciso mais para que lhe conferissem a medalha da Amabilidade Deceba, com uma fita azul celeste, decorada de encarnado, mostrando um perfil sorridente numa cara carrancuda. — (F. P.).

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

OS JOGOS DA 1.ª DIVISÃO

O Sporting (vencedor) e o Lusitano (vencido) trocaram as

(Continuação da 1.ª pág.)

Sporting não encontrou dificuldades de maior para derrotar o Atlético, o qual, desta maneira, mantendo-se na cauda, vê, cada vez mais aproximado, o espectro da descida de Divisão.

O encontro do Barreiro, entre a C. U. N. e o Lusitano, saldou-se por uma vitória dos cufistas. O grupo do Barreiro encontrou sérias dificuldades, mas pôde tornar, com êxito, a oposição dos alentejanos, manter-se na mesma posição.

Em Coimbra, a Académica livrou-se do agredido Vitória, alcançando um triunfo bastante significativo quanto às suas pretensões de não se fixar mal na tabela, o mesmo se verificando em relação ao Torriense, em casa, no jogo em que defrontou o Barreirense.

Covilhã, 3-Belenenses, 2

COVILHÃ, 10. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «José dos Santos Pinto», com muita assistência, e bom tempo.

COVILHÃ — Rita; Helder e Lourenço; Martin, Cavem e Cabrita; Mantigueiro, Carlos Ferreira, Suarez, Nagy e Vinagre.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, Perez, Matateu e Tito.

Árbitro: Clemente Henriques, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses, mas foi o adversário que primeiro atacou, indo a bola a Moreira, que afastou o perigo. No entanto, o primeiro guarda-redes a

intervir foi Rita, a remate de Perez, e aos 4 minutos, Carlos Silva cometeu falta sobre Martin, junto à grande área. O mesmo jogador marcou o castigo, mas este não teve consequências.

Depois de outra falta sobre Suarez, provocado por Figueiredo, o Covilhã, aos 13 minutos, colocou-se em vencedor. Carlos Ferreira, na posição de extremo-direito, centrou be me a bola, indo a Suarez, foi de cabeça remetida a Mantigueiro, que disparou remate violento, a meia-altura, entrando a bola como uma flecha nas balizas de José Pereira.

Até ao quarto de hora, o jogo decorreu em bom ritmo, com jogadas bem delineadas de um e outro lado, sendo de apontar os despiques travados entre Matateu-Cabrita, Martin-Perez e Figueiredo-Suarez.

Aos 16 minutos, Rita foi obrigado a intervir para defender forte remate de Matateu e, na resposta, os covilhanenses atacaram, forçando José Pereira a intervir para deter remates de Carlos Ferreira, Suarez e Vinagre. A meio hora, todavia, Matateu, completamente à vontade, sem qualquer adversário a estorvar-lhe os movimentos, bateu Rita, igualando o marcador. O guarda-redes covilhanense foi surpreendido infantilmente.

Passados dois minutos, porém, o Covilhã teve o golo à vista, mas José Pereira defendeu muito bem o remate de Carlos Pereira. O «canto», que se seguiu, aos 34 minutos, provocado por Carlos Silva, não causou perigo para as redes dos

«azuis». Quatro minutos após, o Belenenses foi punido com um «livre» indirecto, dentro da área fatal, em falta de Dimas. Martin marcou mal, de encontro à barra, e o esférico voltou para o terreno, acabando por ser afastado.

Pouco depois, Rita lançou-se aos pés de Tito para evitar um golo que parecia certo e, na resposta, Suarez ficou em boas condições de marcar mas foi demasiado lento. Quase ao findar a primeira parte houve três «cantos», dois a favor do Covilhã e um do Belenenses, mas o marcador manteve-se sem alteração até ao intervalo: Covilhã, 1-Belenenses, 1.

No reatamento, aos 2 minutos, José Pereira, num choque com Vinagre, ficou inanimado no terreno, mas breve voltou a ocupar o lugar.

Até ao quarto de hora, o jogo decorreu em toada de equilíbrio, com ataques alternados mas sem sério perigo e tornou-se emocionante daí em diante, com algumas jogadas de belo efeito, de um e outro lado.

Aos 17 minutos, Vinagre correu pelo seu lado, deu a bola a Suarez e este a Nagy. O jogador húngaro passou, depois, em boas condições a Vinagre, o qual, com um pontapé forte, logrou bater José Pereira, fazendo 2-1.

Até aos 28 minutos, a luta decorreu vibrante de entusiasmos, tendo o árbitro sido uma das notas salientes no terreno, com as suas decisões a evitar que o jogo enveredasse por mau caminho.

O Belenenses, aos 29 minutos, urdiu boa jogada pelo centro do terreno e Perez, de posse do esférico, a cerca de 20 metros da baliza, desferiu potente remate, entrando a bola pelo canto superior do lado direito da baliza de Rita, sem defesa possível para este, igualando o marcador.

Depois do empate, o jogo perdeu um pouco de brilho, com a fadiga que alguns jogadores revelaram. O Belenenses, aos 37 e 39 minutos, juntou dois «cantos», mas sem resultados práticos e aos 41 coube aos serranos beneficiarem de igual castigo. O extremo Vinagre apontou o castigo, indo a bola a Cabrita, e deste novamente para Vinagre, o qual, passando bem a Nagy proporcionou ao húngaro um remate fulgurante a bater José Pereira pela terceira vez.

O Belenenses tentou alterar o marcador, mas o resultado estava feito: Covilhã, 3-Belenenses, 2.

Académica, 2-Setubal, 0

COIMBRA, 10—(Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência.

ACADÉMICA — Cristóvão; Marta e Melo; Malícia, Wilson e Abreu; Duarte, Samuel, Rocha, André e Bentes.

V. SETUBAL — Mourinho; Jacinto e Orlando; Soares, Graça e Casaca; Corona, Miguel, Jacinto II, Fernandes e Serra.

Árbitro: Correia da Costa, do Porto.

A bola de saída coube aos Setubalenses que procuraram, por intermédio de Fernandes, acerbarem das balizas dos estudantes. A jogada não surtiu devido à pronta intervenção de Marta.

A Académica respondeu logo em seguida com uma incursão rapidíssima finalizada por Abreu, dando ao jogo uma defesa vistosa do guarda-sadino.

A partida passou depois a repartir-se pelos dois meios-campos sem grandes rasgos de parte a parte.

Aos 12 minutos, André teve um forte remate que o guarda-redes de Setubal susteve com facilidade, seguindo-se uma outra ocasião, que Rocha não completou, por ter chutado para fora.

Até à meia hora ambas as equipas não fizeram uma jogada digna de merecer aplausos. No entanto, davam a sensação de quererem fugir à apatia que se notava desde início.

O publico impaciente começou a dar sinal e então os estudantes mostraram o seu valor com algumas jogadas entusiásticas, dando motivo a despertar também o próprio adversário.

Entretanto, abate-se a forte opo-

sição imposta pelo ataque de Coimbra com remates de Samuel, André e Duarte, que o guarda-redes setubalense defendeu com galhardia.

A despeito do esforço despendido pelos locais, o intervalo chegou com os grupos a zero.

Recomeçada a partida, os estudantes criaram logo uma situação de perigo para as balizas de Mourinho, em que intervieram Duarte e Bentes, este, de cabeça, atirou para fora, perdendo-se uma oportunidade de fazer funcionar o marcador. Novamente Bentes teve nos pés uma boa ocasião, desta vez, o guarda-redes defendeu, apesar de se encontrar um pouco deslocado do seu lugar.

Os locais, dando mostras de maior superioridade, não conseguiram romper a defesa dos Setubalenses. Estes, só aos 10 minutos contra-atacaram sem preocupações para a defesa contrária, que se manteve firme por largo tempo.

Em face do domínio dos seus dantes, que perdurou até próximo da meia hora, os visitantes fizeram recuar alguns dos seus dianteiros, a fim de segurar o resultado.

Aos 29 minutos, a Académica obteve o seu 1.º golo, marcado por Samuel a passe de Bentes. Decorridos 6 minutos, o mesmo jogador marcou o 2.º tento, após ter corrido em velocidade e rematado, sem defesa possível.

Até final o resultado não se alterou, vencendo a Académica por 2-0.

O Lusitano

perdeu no Barreiro

Cuf, 5-Evora, 3

BARREIRO, 10 (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com pouquíssimo publico.

As equipas: C. U. F. — Libanio; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Palma e José Luís; Duarte, Bispo, Arsénio, Pireza e Gastão.

LUSITANO — Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Athos; Fialho, Flora, Caraga, José Pedro e Batalha.

Árbitro — António Calheiros, de Lisboa.

Os locais iniciaram o jogo em toada rápida. E depois de Pedro Gomes ter cortado ataque perigoso de Flora, os cufistas desceram, pelo centro do terreno, Orlando colocou a bola nos pés de Pireza, Vital saiu ao encontro do adversário, o esférico fez ricochete e ressaltou para os pés de Bispo, que fez 1-0, sem dificuldade.

Os Alentejanos replicaram sem, contudo, levarem a melhor sobre a defesa adversária e um ataque dos visitantes em que Polido não conseguiu dominar a bola, Pireza apareceu rápido, perto da baliza de

Trofeu «Martini»

Na luta que as principais equipas de futebol da 1.ª Divisão estão a travar para a conquista do trofeu «Martini» há a evidente preocupação de ganhar a valiosa taça, tal como a concorrência pretende, sem o conseguir, conquistar a posição que Martini ocupa.

O F. C. do Porto esteve prestes a não ganhar vantagem na jornada de hoje, mas perto do fim do seu jogo com o Caldas, marcou mais dois tentos, que mais virou a sua posição.

Assim, temos:

	BOLAS		
	F	C	D
F. F. do Porto ...	76	18	58
Benfica ...	59	21	38
Sporting ...	54	24	30
Belenenses ...	61	39	22

O hoquista Lisboa

foi vítima de um acidente

O conhecido hoquista, campeão do Mundo, do Benfica, José Lisboa, de 29 anos de idade, residente na Estrada de Benfica, 631, 1.ª-esq., quando seguia de motocicleta, embateu numa camioneta, do que resultou o popular jogador ter ficado ferido na cabeça, sem gravidade, no entanto.

Vital, mas atrapalhou-se e perdeu o lance.

O desafio entrou, em seguida, numa toada de equilíbrio, dado o esforço dos Alentejanos para igualarem, contudo, os cufistas, com melhor sentido técnico, criaram maiores embaraços à defesa visitante, do que os dianteiros eborenenses à defesa da casa.

Aos 26 minutos, Fialho endossou a bola a Flora, que centrou, rápido, e, apesar da estrizada de Libanio, Caraga marcou o golo do empate.

Na réplica os cufistas desperdiçaram uma descida por remate torto de Duarte; e, em resposta, José Pedro surgiu em frente do guarda-redes local, mas «embrulhou-se» com o esférico e não conseguiu marcar. No entanto, aos 29 minutos o Lusitano passou a vencer por 2-1, com um remate do mesmo jogador.

Os locais reagiram e, aos 35 minutos, Arsénio pôs a marca em 2-2.

No minuto seguinte, Arsénio, de novo, fixou o resultado em 3-2, que se manteve até ao intervalo.

No recomeço, os Barreirenses continuaram a dominar, com grande superioridade técnica, e aos 12 minutos, na marcação de um «canto», por Arsénio, Pireza, de cabeça, elevou a conta para 4-2.

Depois deste golo, que assegurava, por assim dizer, a vitória dos cufistas, o jogo decaiu de interesse, porquanto o grupo alentejano se mostrava incapaz de reagir ante a evidente superioridade dos adversários.

E, assim, apesar de Libanio se encontrar magoado, por ter chocado com Flora, os Eborenenses não souberam aproveitar esse facto.

E aos 39 minutos, Pireza passou o resultado para 5-2. Dois minutos depois, Fialho reduziu a diferença para 5-3, resultado com que terminou o desafio.

Torres, 3-Barreirense, 2

TORRES VEDRAS, 10. (Por linha telefónica directa). — Encontro do campo das Covas, perante pouca assistência.

Alinharam: TORRIENSE — Gama; Mergulho e Fernandes; André, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, Moraes, Matos e Hilário.

BARREIRENSE — Pinheiro; Faneça e Silvino; Duarte, Pinto e Abrantes; José Augusto, Afonso, Faia, Vasques e Vitorino.

Árbitro — Abel da Costa, do Porto.

Cedo principiou a funcionar o marcador, pois o Torriense marcou o seu primeiro golo no primeiro minuto, mercê de uma grande penalidade a castigar «mão» de Pinto, na defesa de chute de José da Costa, estando a baliza deserta. Executou: o «penaltv» Matos.

Os locais ficaram assim usufruindo de vantagem que os colocou com certo «vontade» e desenvolveram futebol de mais utilidade.

O domínio passou mesmo a ser intenso em certos períodos e aos 20 minutos obtiveram o 2.º ponto, por Moraes, no seguimento de um «livre» executado por Matos.

O resultado, porém, não correspondia às oportunidades criadas pelos dois grupos, dado que o Barreirense, antes deste ponto podia ter marcado por duas vezes, em ambas sendo evidente a falta de felicidade dos seus dianteiros: primeiro José Augusto ficou só em frente de Gama e mandou a bola ao lado do poste e depois Vitorino, a três passos das redes adversárias, fez um remate de cabeça saindo o esférico rente ao poste.

Os visitantes, no entanto, não desanimaram e plenos de vontade souberam imprimir ao jogo uma boa toada ofensiva desfazendo o domínio dos locais.

E surgiu a nota curiosa de terem sido aqueles jogadores do Barreirense, que perderam duas belas ocasiões, os autores de dois golos que estabeleceram a igualdade (2-2), marcados no espaço de oito minutos, pois Vitorino, aos 27 minutos, fez 2-1, de um remate oportuno, aproveitando uma bola que Gama não segurara apontada por Faia e, aos 35 minutos, José Augusto, no aproveitamento de um excelente passe de Duarte, bateu novamente o guarda-redes local.

Os dois grupos empregaram-se até final do primeiro tempo com extraordinário interesse, mas foram

Vitória difícil do Porto

que acabou por encontrar caminho

PORTO, 10. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio das Antas, com bastante publico. As equipas:

F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcaño e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

CALDAS S. C. — Vitor; Amaro e Abel; Fragateiro, Saraiva e Sarrazola; Romeu, António Pedro, Janita, Garófalo e Orlando.

Árbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

O ataque portuense esteve desde o primeiro momento de jogo em evidência, obrigando o Caldas a um atento sistema de jogo defensivo. Todavia, aos 4 minutos, Jaburu desferiu um potente remate à baliza, que no entanto saiu muito alto. Um pouco depois o mesmo jogador teve novo remate, mas que Vitor defendeu a pontapé.

O Caldas, entretanto, apareceu mais ao ataque, mas lançes de perigo continuaram pertença dos portuenses. Num dos ataques, Vitor, teve de realizar defesa de grande estilo a um remate de Teixeira. Uma outra ocasião de grande perigo surgiu aos 17 minutos, quando Teixeira se preparava, em boas condições, para o remate, mas que Saraiva com excepcional energia correu a «desarmar» o portuense. Mas, aos 22 minutos, o F. C. Porto marcou um golo. Hernani foi carregado por Abel, quando se preparava para o remate muito perto já da baliza. Jaburu marcou o castigo, passando a bola a Teixeira que, com um potente remate fez o golo portuense.

O grupo portuense passou a exercer maior domínio e Jaburu, por duas vezes, apareceu em condições de obter novos golos.

Perto da meia hora Virgílio esteve por momentos fora de jogo lesionado na intervenção a uma jogada.

Aos 34 minutos foi marcado um «canto» contra o Caldas. Marcou-o José Maria e a bola foi aos pés de Teixeira, que marcou um golo, aliás invalidado por aquele jogador ter agitado a bola com a mão.

O encontro continuou a pertencer ao Porto, sempre na mó de cima, mas não soube tirar partido de mais algumas situações de golo sem contudo lhe poder dar realidade.

Por parte do Caldas registou-se uma jogada de ataque de certo perigo: António Pedro, tendo já dominado Virgílio, estava pertíssimo da baliza, mas o remate saiu ao lado. E a primeira parte veio a terminar com o resultado de 1-0, a favor do F. C. Porto.

Foi evidente a disposição de forçar o ataque com que o F. C. Porto começou a segunda parte. E tanto assim que Jaburu teve logo nos pés um novo golo, mas mais uma vez o remate foi atrasado e a tempo do guarda-redes Vitor executar a necessária defesa. Pouco depois Teixeira, de cabeça, na sequência de um «canto», rematou à baliza, mas dessa vez foi Abel que, sobre a linha de baliza salvou o tento. Mas o Porto continuou ao ataque.

Entretanto, sempre que podia, o grupo caldense contra-atacava e algumas vezes com certo perigo, como de uma vez em que Sarrazola obrigou a defesa portuense a conceder «cantos». De uma outra vez Pinho teve de se arrojar aos pés de Garófalo para salvar o golo.

Todavia, aos 23 minutos, o F. C. Porto elevava a marca para 2-0, um remate de Gastão feito à boca da baliza, a aproveitar um excelente passe de Hernani.

Dois minutos depois Vitor foi obrigado a executar uma defesa a um poderoso remate de Pedroto, encaminhando a bola para «cantos».

O Caldas — estando a jogar sem Sarrazola — começou a aparecer mais vezes ao ataque e na defesa portuense, mas sem perigo.

Uma oportunidade do grupo das Caldas perdeu-se por António Pedro, depois de boa jogada, ter rematado sobre a barra. Depois foi a vez de Gastão mas o remate, forte, encontrou Vitor apto a realizar uma boa defesa.

Aos 43 minutos o Porto marcou o seu terceiro golo — um bom remate de Teixeira.

O Porto sempre ao ataque — mais insistentemente nos últimos minutos do jogo — viu o seu labor premiado com mais um golo. Foi quase no fim do encontro, Jaburu teve um forte remate, a bola bateu na face inferior da trave, entrou para dentro da baliza e ressaltou para o campo. O árbitro, porém, que viu bem o lance, confirmou o golo e o jogo terminou: F. C. Porto, 4-Caldas, 0.

O

posições

para o descanso regulamentar em-
patados a duas bolas

No reatamento, os locais exerce-
ram certa pressão, delineando avan-
çadas com perigo para a baliza de
Pinheiro.

Aos 12 minutos, o Torriense mar-
cou o 3.º golo no seguimento de um
«livre» a castigar falta de Faneca a
Hilário. Matos executou a penali-
dade, mandando a bola a cair sobre
a baliza do adversário e Forneri,
de cabeça, deu-lhe destino vitorioso.

Pouco depois, o jogador barreiren-
se, Vitorino, magoou-se num
choque com mergulho e esteve fora
do terreno cerca de 5 minutos, mas
os visitantes nem por esse facto
deixaram de organizar contra-ata-
ques rápidos, alguns dos quais sem
sequência na área de rigor, onde a
defesa local sempre neutralizava o
perigo.

Entraram as duas equipas a le-
vantar jogo bastante activo, pro-
curando a todo o transe fazer fun-
cionar o marcador — o Barreirense
na perspectiva de alcançar o em-
pare e os locais na intenção de se-
gurar o resultado.

Ao Torriense, no entanto, perte-
ceu a melhor oportunidade de mar-
car, aos 39 minutos, mas Carlos Al-
berto mandou a bola muito por cima
da barra.

E sem mais notas dignas de re-
gisto, o encontro terminou com vi-
tória dos locais por 3-2.

O Sporting tirou ao Atlético

as esperanças de evitar a despromoção

Jogo no Estádio «José Alvalade»,
com boa assistência. As equipas:
SPORTING—Carlos Gomes; Cal-
deira e Galaz; Pêrides, Passos e
Mendes; Vasques, Gabriel, Martins,
Joachim José e Travaços.

ATLÉTICO—Sebastião; Tomé e
Vitor Lopes; Oliveira, Orlando e
Barreiros; Bétinho, Castigla, Mar-
tinez, Ferrão e Martinho II.

ÁRBITRO—Inocêncio Calabote, de
Évora.

De notar, na equipa do Sporting,
a inclusão de Mendes, junior na
época finda e que nesta temporada
se tem salientado na categoria re-
serva.

A bola de saída pertenceu ao
Sporting, desenrolando-se as jogas-
das a meio do terreno. Até aos 3
minutos, Carlos Gomes foi chama-
do a defender bolas mortas, e a pas-
sagem dos seus companheiros e Sebas-
tião teve de intervir para defender
um remate de Mendes.

No momento seguinte o guarda-
leão teve de se opor a uma tenta-
tiva de Martinez, não segurando o
estéfico. Passos interveio, então,
e afastou o perigo para «cantos».

Marcado este, que não resultou,
o Sporting contra-atacou por inter-
médio de Mendes, que serviu Mar-
tins, mas o centro-dianterio dos
«leões» escorregou e ficou fora do
lanço.

A partida continuou a decorrer
com pouco interesse, especialmente
pelo lado dos donos da casa, que
embora tendo uma equipa superior
ao adversário, se exhibe de ma-
neira frouxa.

Gabriel teve duas perdas e aos
15 minutos, um passe em profundi-
dade de Travaços a Gabriel, pro-
porcionou a este uma incursão, que
obrigou Sebastião a sair fora da
sua área para afastar o perigo.

Marcado o «livre» por Travaços,
este centrou para Gabriel, que se
encontrava no lado esquerdo, mas
o interior-direito leonino falhou o
encontro.

Aos 18 minutos Carlos Gomes te-
ve de defender um remate de Oli-
veira, atirado de surpresa.

Os «leões» continuavam a exibir-
se mal. No entanto, aos 24 minutos,
beneficiando de um «penalty», aliás
justo, devido a falta de Vitor Lo-
pes sobre Gabriel, o Sporting co-
locou-se em vencedor, pois Martins
não falhou a marcação do castigo.

Na resposta, Martinho II teve um
forte remate à trave.

As equipas lutam, agora, de igual
para igual, se bem que os «leões»
revelam menos convicção que os
Alcantarenses.

Aos 43 minutos os donos da casa
marcaram o segundo golo por Ga-
briel, a passe de Travaços.

Após intervalo: Sporting, 2-Atlé-
tico, 0.

Depois do intervalo, verificou-se
que o Sporting trocara a sua asa

A classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto.....	22	76-18	35
Benfica.....	22	59-21	34
Belenenses.....	22	61-39	29
Sporting.....	22	54-24	27
L. Évora.....	22	48-45	25
Torriense.....	22	42-40	23
Académica.....	22	33-29	22
Oriental.....	22	25-38	20
V. Setubal.....	22	35-47	18
Barreirense.....	22	44-45	18
C. U. F.....	22	28-61	17
S. Covilhã.....	22	27-56	15
Caldas.....	22	25-54	14
Atlético.....	22	24-57	11

A próxima jornada

O campeonato nacional da
1.ª Divisão sofre, no próximo
domingo uma nova interrup-
ção — a segunda —, desta vez
por motivo da realização do en-
contro entre as selecções mili-
tares de França e Portugal, a
disputar em Paris.

Os próximos desafios, cons-
tituindo o programa da 22.ª
jornada efectuar-se-ão, pois, no
dia 24 deste mês, nos campos
dos clubes indicados em pri-
meiro lugar. Assim teremos:

Lusitano-Torriense (3-1),
Barreirense-Académica (2-2),
Vitória Setubal-Benfica (0-4),
Oriental-Sporting (1-3), Atléti-
co-Covilhã (1-2), Belenenses-F.
C. Porto (0-5) e Caldas-C. U.
F. (0-1).

Entre parêntesis indicam-se
os resultados dos desafios da
1.ª volta.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Na Zona Norte o Braga decidiu

o seu apuramento para a fase final

Jogaram-se, esta tarde, os encon-
tros referentes à 21.ª jornada —
ante-penultima — da primeira fa-
se, do campeonato nacional, da se-
gunda divisão, de futebol.

Na Zona Norte, o «leader» foi a
Peniche, onde teve de defrontar a
equipa local que, a despeito do es-
forço feito, continua em péssima
situação.

O Guimarães recebeu o Boavista,
e, não obstante os portugueses esta-
rem afastados da qualificação, ofe-
receram aos vimaranenses excelen-
te resistência.

O importante despique travado
em Matosinhos, entre o Leixões e
o Sporting de Braga terminou, em
conformidade com o desenrolar dos
acontecimentos, ou seja com a vi-
tória dos visitantes.

O Sporting de Espinho, mercê
do seu triunfo em frente do União
de Coimbra, colocou este em maus
lençóis quanto à baixa de divisão.

Na Zona Sul, o comandante hou-
ve-se com o Portimonense que lhe
tornou a vida cara.

A saída ao Montijo do Estoril ro-
deou-se da maior expectativa, pois
ambos tinham necessidade de ven-
cer. Ao fim e ao cabo, o resultado
foi favorável aos ribatejanos.
O Coruchense, entretanto, tam-
bém teve deslocação difícil, a
Almada, porquanto o quadro local
está em ultimo lugar que, aliás,
conserva, apesar da vitória.

Arroios, 6-Portalegrense, 3

Jogo no campo da Picheleira, dirigido
por António Virgílio Baptista, de Setu-
bal.

As equipas:
D. ARROIOS — Carvalho; Mendes e
Almeida; Simpliciano, Isaac e Silva I;
Custódio, Silva II, Severino, Adelino e
Amadeu.

PORTALEGRENSE — Gasalho; San-
tos e Pais Dias; Massano, Robalo e Sa-
nina; Brito, Mamede, Bigares, Bica e
Torres.

O primeiro guarda-redes a entrar em
acção foi Gasalho e, por coincidência,
foi também ele a sofrer o primeiro golo
aos cinco minutos, um bom centro de
Simpliciano foi aproveitado por Custó-
dio que rematou certeiromente.

Apoderando-se do jogo, os Lisboetas
voltaram a marcar, aos 8 minutos, por
intermédio de Adelino.

Tentaram os Portalegrenses a réplica
e Carvalho foi mesmo chamado a de-
fesa difícil a remate de Bica, mas os
visitados voltaram a mó de cima e aos
14 minutos, após descida de Amadeu,
Severino pôs a marca em 3-0. O mesmo
Severino fez novo tento, pouco depois,
anulado, justamente, no entanto, por
deslocação.

Entretanto, pouco a pouco, os foras-
teiros foram-se recompondo e, como
prémio, obtiveram um golo, aos 37 mi-
nutos, por Brito, sobre passe de Bica.

Quase no final do primeiro tempo,
Custódio, de cabeça, fez o quarto golo
do Arroios. Ao intervalo, portanto, Ar-
roios, 4-Portalegrense, 1.

Nos primeiros minutos do recomeço,
os Alentejanos estiveram mais ao ata-
que, obrigando a defesa lisboeta a em-
pregar-se a fundo e um bom remate de
Brito e outro de Bigares obrigaram Car-
valho a intervir.

Aos 24 minutos, Hermínio diminuiu a
diferença com um tento de Torres.

Três minutos depois, os Lisboetas
passaram o resultado para 5-2 com um
remate de Custódio.

O 6.º ponto do Arroios não se fez
esperar, pois aos 33 minutos Severino
rematou com êxito.

Sempre animados, os visitantes redu-
ziram a diferença para 6-3, aos 35 m.,
por Bigares, resultado com que termi-
nou o encontro.

Juventude, 2-Oliveais, 1

EVORA, 10 (Pelo telefone) — Jogo
no campo «Sanches de Miranda».

JUVENTUDE — Tito; Canhão e
Toupeiro; Taular, Casimiro e Ornelas;
Gonçalves, Viegas, Simões, Uceda e Ca-
saca.

OLIVAIS — Silva; Negrita e Patro-
nes; Valejete, Paiva e Gomes; Gonçal-
ves, José Maria, Casimiro, Figueiredo
e Mário Silva.

Árbitro — Eduardo Nunes, de Faro.
O jogo começou com o Oliveais a in-
sistir no ataque, mas a defesa do Ju-
ventude actuando em bom plano conse-
guiu desfazer o ímpeto dos Lisboetas.

Com o Oliveais a dominar atingiu-se o

primeiro quarto de hora, altura em que
o Juventude começou a impor-se para,
aos 27 minutos, marcar o primeiro golo
por intermédio de Simões.

Os Eborenenses, animados com o tento,
insistiram no ataque e aos 40 minutos,
Gonçalves antecipou-se á defesa do Oli-
vais e marcou o segundo golo.

O jogo entra depois numa toada de
equilíbrio que se mantém até chegar o
intervalo e com o Juventude a ganhar
por 2-0.

No recomeço o Oliveais, apesar de re-
duzido a dez unidades, por saída de Ca-
simiro, lesionado aos 28 minutos do pri-
meiro tempo, apareceu mais ao ataque.
Assim, aos 20 minutos, quando Gonçal-
ves corria perigosamente para a baliza
do Juventude foi derrubado por Canhão
dentro da área de rigor. A grande penali-
dade, apontada por Gonçalves, errou
o alvo, saindo muito ao lado do poste.

Continuando a dominar os Lisboetas
conseguiram finalmente, aos 23 minutos,
marcar o primeiro tento com um forte
remate de Gonçalves.

Até final do jogo, o Oliveais tentou de-
sesperadamente o empate, mas o final
chegou com a vitória do Juventude por
2-1.

«Leões», 2-U. Montemor, 2

SANTAREM, 10 (Pelo telefone) —
Desafio no campo Alfredo de Aguiar,
com boa assistência.

Os grupos:
«LEÕES» — Oliveira Martins; Matos
e Leonel; Jaime, Cassieles e Diamanti-
no; Garnacho, Frade, Balugas, Baptis-
ta e Américo.

U. DE MONTEMOR — Lisboa; Va-
leiro e Filipe; Jordão, João e Firmeza;
Frazão, Balbino, Narciso, Leonel e Rui.
Árbitro — Décio de Freitas, de Lis-
boa.

Até aos 10 minutos, os locais rema-
taram várias vezes sem êxito, e aos 12,
contra a corrente do jogo, Frazão fez
um golo para o U. de Montemor.

Cinco minutos depois, em seguimento
de um «canto», Garnacho estabeleceu a
igualdade.

Daqui até final do primeiro tempo,
não se registaram mais golos, apesar
dos locais terem desfrutado de vanta-
gem territorial e técnica.

Ao intervalo, portanto 1-1.

Os «leões» continuaram a exercer do-
mínio no segundo tempo.

Aos 16 minutos, Balugas fez o 2.º
golo dos locais e aos 43, Frazão repôs
a «igualdade» (2-2), resultado final.

Farense, 0-Portimonense, 0

FARO, 10 (Pelo telefone) — Jogo no
Estádio S. Luís. Árbitro — Joaquim
Campos, de Lisboa.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Ca-
lita; Fausto Matos, Ventura e Celesti-
no; Agostinho, Balca, Alfredo, Rialito
e J. Bento.

PORTIMONENSE—Daniel; Pacheco
e J. Bento.

TIRO A CHUMBO

As provas de hoje, no Lumiar

No «stand» do Lumiar prosseguiu
esta tarde as provas de tiro aos
pratos e aos pombos, iniciativa que
tem despertado invulgar interesse.

Com a presença de bastantes ati-
radores disputou-se a primeira pro-
va denominada «Rodrigo Maria de
Bivar», a 25 pontos, cuja classifica-
ção foi a seguinte:

1.º, Mário Vinha, 24/25; 2.º, eng.º
Rodrigo Maria Bivar, 23/25 e 3.º,
Manuel Camelo, 22/25.

A segunda prova para a disputa
da taça «Guy de Valle Flor», a 5
pombos, está a decorrer á hora de
fechar o nosso jornal.

Uma Carmen

cheia de pesetas..

MADRID, 10 — A brigada
municipal de repressão á men-
dicidade prendeu, na via pú-
blica, Carmen Rodriguez Vá-
salo que andava a pedir es-
mola.

Ao ingressar no «Albergue
da Assistência Social, foram-
lhe encontradas 20.152 pesetas,
que levava escondidas,
confessando ainda ter conta
corrente no Banco Hispano-
Americano e caderneta na
Caixa Postal. — (Efe).

e Ferreira I; Arquimínio, Moniz e José
Maria; Camarinha, Jorge, Romão,
Cláudio e Alexandrino.

Ao intervalo, 0-0.

O jogo decorreu em boa velocidade
notando-se uma certa superioridade dos
Portimonenses, que se manteve até ao
intervalo.

Os locais têm replicado com jogadas
vistas, mas não concluídas.

Durante a primeira meia hora o jogo
repartiu-se pelos dois campos com maior
técnica por banda dos locais que os vi-
sitantes contrariavam mercê do seu
maior entusiasmo e antecipação.

No ultimo quarto de hora as duas
equipas procuraram entusiasticamente
desfazer a igualdade, havendo a regis-
tar uma jogada confusa diante da baliza
de Isaurindo, e alguns remates bem di-
rigidos dos avançados da casa, a que
Daniel correspondeu com defesas de va-
lor.

D. Montijo, 7-Estoril, 2

MONTIJO, 10 (Pelo telefone) — Jogo
no campo «Luís Almeida Fidalgo», ar-
bitrado por Pinto Coelho, de Faro.

As equipas:
MONTIJO — Redol; Anica e Ma-
nuel Luis; Neto, Barragão e Serrallia;
Barriga, Vereda, João Mário, Mora e
José Paulo.

ESTORIL — Brandão; Gato e Albi-
no; Cassiano, Eloi e Uria I; Lourenço,
Ferrão, Albuquerque, Mota e Uria II.

O Montijo teve vantagem, logo desde
o começo e aos 6 minutos ganhou um
«canto», que depois de marcado não re-
sultou.

Aos 8 minutos, na sequência de um

(Continua na ultima página)

As classificações

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros,
37 pontos; 2.º, Guimarães, 35; 3.º,
Sp. Braga, 34; 4.º, Gil Vicente, 30;
5.º, Leixões, 29; 6.º, Boavista, 27;
7.º, Vianense, 24; 8.º, Sanjoanense,
22; 9.º, Marinhense e Espinho, 18;
11.º, Tirsense, 17; 12.º, Chaves, 16;
13.º, D. Peniche, 15; 14.º, U. Coim-
bra, 14.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 33
pontos; 2.º, Montijo, 32; 3.º, Coru-
chense e Olhanense, 29; 5.º, D. Beja,
28; 6.º, D. Arroios, 24; 7.º, Juven-
tude, 22; 8.º, Oliveais e U. Monte-
mor, 21; 10.º, Portalegrense,
«Leões» e Portimonense, 20; 13.º,
Estoril, 18; 14.º, Almada, 17.

A próxima jornada

Disputam-se, no próximo domín-
go, os encontros referentes á 25.ª
jornada — penultima — da primei-
ra fase, do campeonato nacional da
segunda divisão, de futebol e que
são os seguintes:

Zona Norte — Marinhense-Lei-
xões (1-4); Salgueiros-V. Guimá-
rães (1-4); Boavista-Vianense (1-2);
Gil Vicente-U. Coimbra (1-2); Tir-
sense-D. Peniche (0-3); Sp. Braga-
D. Chaves (6-1); e Sanjoanense-Sp.
Espinho (2-1).

Zona Sul — Coruchense-Farense
(0-1); Juventude-Estoril (1-6); Por-
timonense-D. Beja (0-2); U. Monte-
mor-D. Montijo (1-2); Olhanense-
«Leões» (3-1); S. L. Oliveais-Almada
(2-1) e Portimonense-Aroios (2-2).
(Indicam-se entre parêntesis os
resultados da primeira volta.

III DIVISÃO

1.ª SÉRIE	
Vila Real-Bragança	4-1
S. C. Régua-Sporting Fafe ..	1-7
F. C. Fafe-Limianos	1-0
2.ª SÉRIE	
Peção-Oliveirense	1-2
Leça-Beiramar	0-1
3.ª SÉRIE	
Mortágua-Ac. de Viseu	1-1
4.ª SÉRIE	
Marrazes-Norte e Soutre	1-1
S. L. Marinhã Grande-Naval ..	3-1
5.ª SÉRIE	
Águia Vilaf.-Alhandra	2-1
Benavente-Torres Novas	3-2
6.ª SÉRIE	
Seixal-Sintrense	1-0
Sacavenense-Luso do Barreiro ..	2-1
7.ª SÉRIE	
Campomaiorense-Estrela V. N. ..	2-1
Estrela-O Elvas	0-1
8.ª SÉRIE	
S. Domingos-Serpa	4-5
Esperança Lagos-Sambrazense ..	1-1
Lusitano V. R.-Aljustrelense ...	3-1

Contra o frio...



...só a
MOSCA
AGUARDENTE
MOSCATEL
José Maria da Fonseca, Lda

Só Vendo Tem a Certoza!

De quem mais vantagens dá na
compra ou venda de Ouro, Pratas,
Jóias e Relógios é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barroes Queirós. — 56

Banco José Henriques Totta

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
INSTITUIÇÃO FUNDADA EM 1843

Lisboa

RELATÓRIO E CONTAS

1956

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

A' esclarecida apreciação de V. Ex.^{as} temos a honra de apresentar o nosso Balanço e contas relativos ao exercício de 1956.

Verificareis pelas diferentes rubricas do Balanço o desenvolvimento da nossa Instituição durante o exercício em apreço o qual nos permitiu prestar uma crescente colaboração ao comércio e á industria nacionais. O aumento registado nos nossos depósitos é bem significativo do lugar cada vez mais marcado que o nosso Banco vem conquistando na banca portuguesa.

No principio deste ano estará concluída, enfim, a obra importante de modernização que estamos fazendo na nossa Sede e da qual beneficiarão clientes e serviços.

No ultimo trimestre do ano findo inaugurámos a nossa primeira dependência urbana, a de Alvalade, e próximamente estará aberta ao publico uma segunda, no Conde Barão.

Esperamos, no exercício agora iniciado, prosseguir — com aquela prudência que é nossa norma — o plano que nos impusemos de expansão da nossa Instituição pelo País.

No ano em exame continuámos a mecanização dos nossos serviços e a dotar estes com os técnicos necessários, de forma a que o crescimento verificado não seja apenas quantitativo mas também qualitativo.

Feitas as amortizações julgadas convenientes, apresentamos o resultado liquido de:

Esc. 11.321.687\$91

para o qual temos o prazer de vos propor a aplicação seguinte:

Para Fundo de Reserva Livre	4.000.000\$00
Para Dividendo	4.000.000\$00
Para Provisão de Obras	2.000.000\$00
Para Conta Nova	1.321.687\$91

Ao nosso Conselho Fiscal, aos nossos Directores e a todos os nossos dedicados colaboradores apresentamos os nossos agradecimentos pelo precioso auxilio que nos prestaram.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manoel Augusto José de Mello — Presidente
Alvaro Belo Pereira
Luiz Emilio da Silva
Manuel César da Fonseca
Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes,
representada por António Garcez.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa			
Dinheiro em cofre	22.888.386\$05	479.913.746\$37	Depósitos à Ordem
Depósitos em Bancos Nacionais	223.759.369\$24	201.183.236\$71	Depósitos a Prazo
	246.647.755\$29	58.592.899\$41	Agentes e Correspondentes Estrangeiros
Agentes e Correspondentes no Estrangeiro ...	158.568.564\$72	739.599.882\$49	
Carteira de Títulos	29.240.000\$00		
Carteira Comercial	356.432.007\$85	88.698.616\$06	Devedores e Credores Moeda Nacional
Devedores e Credores Moeda Nacional	123.768.185\$69	39.492.921\$43	Devedores e Credores Moeda Estrangeira
Contas Caucionadas	25.171.734\$79	279.619\$93	Letras a Pagar
Agentes e Correspondentes no País	9.064.478\$48		
	543.676.406\$81		
Instalações	1\$00	50.000.000\$00	Capital
Propriedades	10.000.000\$00	12.000.000\$00	Fundo de Reserva
Cauções Estatutárias	1.150.000\$00	15.500.000\$00	Fundo de Reserva Livre
Contas de Ordem	405.337.826\$58	1.150.000\$00	Credores por Cauções Estatutárias
	1.363.380.554\$40	405.337.826\$58	Contas de Ordem
	917.309.051\$00	11.321.687\$91	Ganhos e Perdas
Valores Depositados	2.280.689.605\$40	1.363.380.554\$40	
		917.309.051\$00	Credores por Valores Depositados
		2.280.689.605\$40	

O GUARDA-LIVROS

Alvaro Ferreira Dias

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Como nos exercicios anteriores, e com a habitual regularidade, examinámos a contabilidade do Banco, demos balanço á Tesouraria, e efectuámos diversas conferências ás carteiras de títulos e de letras e mais valores existentes nos cofres do Banco.

Encontrámos sempre tudo em ordem, muito claro e em perfeita concordância com os numeros constantes da contabilidade.

Acompanhamos de perto e com bem compreensível interesse a actividade do Banco, tendo observado, com verdadeira satisfação, o seu progressivo desenvolvimento e o apoio crescente que vem prestando á economia nacional.

Os animadores resultados obtidos, devidos á preferência cada vez mais acentuada da nossa clientela, são uma consequência lógica e directa da sólida posição do nosso Banco e da sua criteriosa e bem orientada administração, sempre dirigida num sentido util para a economia nacional e para a produtividade e prosperidade do País.

Os numeros constantes do Balanço e das Contas apresentados são suficientemente elucidativos para dispensar outras referências informativas, e assim, somos de parecer:

- 1.º — Que o relatório, balanço e contas referentes ao exercício de 1956, apresentados pelo Conselho de Administração, merecem a vossa plena aprovação, com um voto de louvor ao mesmo Conselho pela competência, zelo e dedicação com que geriu os negócios sociais;
- 2.º — Que igualmente merecem ser aprovados os actos do Conselho de Administração e a orientação seguida durante o referido exercício de 1956, bem como a sua proposta para a aplicação do saldo da conta de «Ganhos e Perdas»;
- 3.º — Que deve significar o vosso merecido apreço aos Directores, Chefes de serviços e mais empregados, aos agentes, correspondentes e mais colaboradores da Administração, pela sua dedicada actuação em benefício da eficiência dos Serviços e pela esclarecida atenção prestada aos clientes e ao progresso do Banco.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1957

O CONSELHO FISCAL

Eduardo Candido Bravo Madail
António Vasco José de Mello
João Baptista Salgueiro

HENRIQUE DE PRATT

3.º Aniversário

Julietta Soares de Pratt participa que será celebrada missa pelo eterno descanso de seu saudoso marido, amanhã, dia 11, pelas 9 horas na Igreja S. João de Deus.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Goelto
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

INSCRIÇÃO PARA A COM-PRA ANTECIPADA DE BILHETES

Informa-nos a C. P. de que os Srs. Passageiros podem fazer na estação de Lisboa (Rossio), durante todo o ano e com a antecedência de 15 dias, a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os comboios n.º 1, 5 e 7 (rápido da manhã e comboio «Foguete» Lisboa-Porto).

Júlio Jacinto Ferreira

Sua família manda rezar missa na Igreja da Encarnação, segunda-feira, 11 do corrente, pelas 12,15 horas, no sétimo dia do falecimento de Julio Jacinto Ferreira.



Henrique de Paiva Couceiro

Os seus companheiros e amigos mandam rezar uma missa por sua alma amanhã, segunda-feira, 11, na Igreja dos Mártires, ás 12.30.

DE LUTO

Aristides Augusto Prestes

Após doloroso sofrimento, faleceu o sr. Aristides Augusto Prestes, de 81 anos, viúvo, natural da Chamusca, antigo empregado dos Armazéns do Grande. O funeral, a cargo da Agência Castanheira & Teles, efectua-se amanhã, às 10 horas, na igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João. O extinto era tio do nosso correspondente naquela localidade, sr. Manuel Pernes, a quem apresentamos condolências.

Joaquim Mouro

COVILHÃ, 9 — Faleceu na freguesia de Cortes o sr. Joaquim Mouro, professor primário, que leccionou durante muitos anos nesta cidade, nas Escolas Centrais e Asilo da Infância Desvalida. A todos com quem privou deixa a maior saudade.

Era casado com a sr.ª D. Maria José Duarte e pai das meninas Adélia, Etelvina, Alice e Maria Helena Mouro e do sr. Armando Jorge Mouro.

Dr. Cesário Romão

COVILHÃ, 9 — Com 70 anos, faleceu o sr. Dr. Cesário Romão, o mais antigo advogado desta cidade. Era casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Ferreira Romão e pai da menina Olívia da Purificação Ferreira Romão.

Vasco da Gama Caldeira Braz
Faleceu hoje, o sr. Vasco da Gama Caldeira Braz, de 61 anos de idade, natural de Sesimbra, funcionário do Banco de Portugal.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Julia Franco Caldeira Braz e era pai das sr.ªs D. Maria Amália Braz Vidal Marques, casada com o sr. Dr. Marcelino Vidal Marques, químico farmacêutico, D. Maria Madalena Braz Rodrigues Lopes, casada com o sr. Virgílio Rodrigues Lopes, sócio gerente da Sociedade de Construções E. R. G., Lda., e D. Maria de Lourdes Maldonado Braz e dos srs. Domingos Maximiano Maldonado Braz, funcionário bancário casado com a sr.ª D. Fernanda Vilhena Maldonado Braz, funcionário bancário casado com a sr.ª D. Fernanda Vilhena Maldonado Braz.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 15 horas, saindo do Instituto Português de Oncologia, para a Estação da Parceria de Vapores Lisboense, com destino a jazigo de família no cemitério de Sesimbra, onde deverá chegar cerca das 16.30 horas.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22Luz eléctrica
no lugar da Torre

BATALHA, 10 — (Pelo telefone) — Com a presença do governador civil substituto, eng. Mário Galo; do vice-presidente do Município, sr. José Guilherme do Espírito Santo; vereadores municipais, comandante da P. S. P., delegados do I. N. T. P. e da Sociedade Eléctrica de Oeste, e outras entidades, foi hoje inaugurada no lugar da Torre, freguesia de Reguendo do Fetal, a iluminação eléctrica, melhoramento há muito desejado.

SESIMBRA

Vasco da Gama
Caldeira Braz
FALECEU

Julia Franco Caldeira Braz, Maria Amália Braz Vidal Marques e marido, Maria Madalena Braz Rodrigues Lopes, marido e filhos, Domingos Maximiano Maldonado Braz e mulher, Maria de Lourdes Maldonado Braz, Alfredo José Maldonado Braz e mais família cumpram o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo do Instituto Português de Oncologia, para a Estação da Parceria dos Vapores Lisboense (Cais do Sodré), com destino a jazigo de família no cemitério de Sesimbra, onde deverá chegar cerca das 16.30 horas.

AGENCIA MAGNO

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico
Nacional

Realiza-se amanhã, segunda-feira, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 175.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. J. Pinto Peixoto falará pela segunda vez sobre «Utilização de radar em meteorologia». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, 13, pelas 21 e 30, realiza-se, no Hospital do Ultramar, sob a presidência do director, coronel médico dr. João Pedro de Faria, mais uma reunião mensal do corpo clínico, em que serão conferentes o dr. Paiva Chaves que falará da «História, evolução e trabalho realizado no serviço de ortopedia e traumatologia do Hospital do Ultramar (considerações acerca dos primeiros 1.000 casos operados)»; o dr. Freitas de Sousa, que abordará os «Fundamentos biológicos da fisiopatologia do aparelho locomotor»; e o dr. Henrique Mota, que apresentará casos clínicos.

O primeiro aniversário
da liga de Melhoramentos
de Paço de Arcos

Comemorando o primeiro aniversário da Liga de Melhoramentos de Paço de Arcos, realizou-se hoje, no Hotel do Parque, no Estoril, um almoço de homenagem ao coronel João António de Saldanha Oliveira e Sousa, conde de Rio Maior, que há pouco deixou a presidência da Câmara Municipal de Oeiras, cargo que exerceu durante quase um quarto de século, e que foi o grande animador e patrocinador da fundação da Liga. Assistiram as pessoas mais representativas de todo o concelho, tendo diversos oradores posto em relevo os altos serviços prestados, por aquele prestigioso oficial.

Ciclismo desastroso

TÁBUA, 10 — Quando se dirigia, cerca das 0 horas, a esta vila, Celestino Pereira Alves, barbeiro, de 19 anos de idade, saiu fora da estrada, próximo da Barrosa, tendo caído por uma ribanceira com cerca de 3 metros de altura. Aos gemidos do Celestino acorreu o sr. António Rodrigues Coelho, daquela povoação, que o conduziu ao médico de Tábuia. Este, depois de ter verificado o seu estado, mandou-o conduzir ao hospital da Misericórdia desta vila, onde, depois de radiografado pelo sr. dr. Alberto de Oliveira Mendes, ficou internado, devido a fractura na cana do nariz e do crânio e a diversas contusões pelo corpo.

Novas carreiras
de autocarros

Desde hoje, o Hospital de Santa Maria passou a ser servido pelas carreiras de autocarros partindo da Praça dos Restauradores e do Desterro, prolongando-se a primeira até ao Pote de Água, e desapareceu a carreira provisória que saía do Campo dos Mártires da Pátria.

Academia das Ciências

E' amanhã, segunda-feira, às 17 horas, a sessão do Instituto de Altos Estudos da Academia em que o sr. prof. César Castañón, da Universidade de Madrid, falará de «As migrações colonizadoras».

Grupo «Pandilla»

O Grupo «Pandilla», constituído por poetas populares, artistas e aficionados do fado, comemorou hoje o seu primeiro aniversário. Às 10 horas, houve, na Liga dos Cegos João de Deus, uma sessão solene a que assistiram muitos associados e representantes dos grupos congêneres, aos quais foi oferecido um «Porto de honra». Foram também vestidas e calçadas seis crianças a expensas da sua secção de beneficência. Usou da palavra o presidente do grupo em festa, que realçou a sua finalidade, de proteger, moral e materialmente, a gente do fado e agradeceu o apoio que tem sido dado pela Imprensa.

Na próxima terça-feira, será inaugurada a sua sede, na Rua de Rosa, 221, e uma messe destinada a fadistas necessitados.

DESPORTOS

HANDEBOL

(Continuação da 6.ª pág.)

Sporting, 7-Oriental, 2

Jogo no campo «Francisco Lázaro». Arbitro: Carlos Miranda. Superioridade dos «leões» que, ao intervalo, ganhavam já por 4-1. O Sporting jogou á vontade e compreendeu um tanto, a fraca réplica dada pelos orientistas.

Foram autores dos golos: Brito (2), Santos (2), Reis, Hermínio e Chagas, pelo Sporting; Rui e Brito, pelo Oriental.

Liberdade, 4-Glória, 2

Jogo na Cova da Piedade, dirigido por Modesto da Silva.

Ao fim do primeiro tempo, os grupos estavam empatados a 2-2, a reflectir o equilíbrio verificado até ao intervalo. Na segunda parte, os locais foram superiores no remate e ganharam bem.

Marcam: Marques (2), Nuno e Certã, pelo Liberdade; Ernesto e Costa, pelo Glória.

Belenenses-Alverca

O encontro Belenenses-Alverca, marcado para as Salésias, não se efectuou por falta de comparência do segundo, pelo que os «azuis» marcaram os pontos regulamentares.

O campeonato da I Divisão

Prosseguiu também o campeonato regional da I Divisão. Resultados: Cova da Piedade, 2-Hockey, 2; Ginásio do Sul, 6-Amoreiras, 7. O Venda Nova foi eliminado e ainda falta um jogo, em atraso, para o apuramento final.

Uma homenagem
ao coronel Mário Silva

Um grupo de amigos do coronel sr. Mário Silva, juntamente com a direcção do Clube Oriental de Lisboa, promoveu um jantar em sua homenagem, para festejar a sua promoção, recentemente publicada na «Ordem do Exército».

A festa assistiram também alguns membros do conselho geral do Clube Oriental de Lisboa, de que o coronel sr. Mário Silva faz parte, e as esposas do homenageado e dos srs. drs. Mário Damas Mora e José Maria Cardoso, respectivamente, antigo presidente da direcção do Oriental e médico do clube.

Aos brindes falaram os srs. dr. Mário Damas Mora, Artur Inês, Manuel Cerejeira, João Rosa e dr. José Maria Cardoso, que puseram em relevo as altas qualidades de carácter do coronel sr. Mário Silva, que, no final, agradeceu.

CHAPÉU

JOANINO

QUALIDADE
ELEGÂNCIA
PERFEIÇÃO

AFIRMAÇÃO DO ELEVADO

GRAU DE ADIANTAMENTO

TÉCNICO DA INDÚSTRIA

DE CHAPELARIA

À VENDA EM TODO O PAÍS

Desporto corporativo

Campeonato nacional
de futebol

O 15.º Campeonato Nacional de futebol da F. N. A. T. prosseguiu esta manhã com os encontros da 13.ª jornada da prova da 1.ª Divisão, tendo-se apurado, no campo de Belém, os seguintes resultados:

Companhia dos Telefones venceu S. Central de Cervejas, por 3-0; F. Chocolates Regina v. S. Comercial Guerin, por 3-0.

Campeonato de basquetebol

No campo da Robbially, em Sacavém, disputou-se esta manhã um encontro, a contar para o campeonato de basquetebol da 1.ª Divisão.

A equipa da Robbially venceu a da S. C. Guerin, por 54-45.

TAUROMAQUIA

A Feira de Sevilha

A Feira de Sevilha começa este ano em 28 de Abril e termina em 5 de Maio, pelo que aos aficionados interessa que as várias excursões anunciadas se adaptem às referidas datas e não a outras que não coincidam com as corridas. Recorde-se que já no ano passado aconteceu em Madrid que o regresso de algumas excursões se fez antes de terminarem as corridas da Semana de S. Isidro.

Francisco Mendes

«Festa Brava» ofereceu ontem ao matador de touros Francisco Mendes um almoço festejando os seus êxitos na América, tal como fez no ano passado. Assistiram cento e cinquenta sócios e fizeram o elogio de Francisco Mendes, além do presidente, Carlos de Ornelas, o cronista tauromáquico do «Diário de Lisboa», o presidente da Câmara Municipal de Benavente, dr. Ferreira Lourenço, e o coronel dr. Raul de Carvalho. Francisco Mendes agradeceu, prometendo procurar dar sempre satisfação á «afición».

«Litri» passou hoje por Lisboa

Vindo do México passou hoje por Lisboa o famoso matador de touros Miguel Baez «Litri», agora representado por Andrés Gago que é também apodado de Francisco Mendes.

José Trincheira

BARCELONA, 10 — O novilheiro português José Trincheira está anunciado para o próximo domingo, 17, na Monumental desta cidade, matando novilhos de Moreno Ardanuy com António León e Gonzalez Garzon. — (Efe).

O desastre de viação
do lugar de Fornos

FIGUEIRA DA FOZ, 10 (Pelo telefone) — Efectuou-se hoje o funeral do sr. Albino Gonçalves Baptista, solicitador e vereador do Município local, uma das vítimas do trágico acidente de viação do lugar de Fornos que tanta consternação causou nesta cidade.

A urna com os restos mortais do sr. Albino Gonçalves Baptista veio de Coimbra para o edifício dos Paços do Concelho, de onde saiu o funeral, às 12 horas, para o cemitério de Buarcos, onde ficou depositada em jazigo de família.

A urna foi coberta com a bandeira da cidade, e no préstito funebre incorporaram-se cerca de 150 automóveis, todas as autoridades locais e particulares da Figueira e de Coimbra. O presidente da Câmara Municipal local e a vereação estiveram também no limite do concelho, de manhã, a aguardar a chegada da urna, que acompanharam depois até aos Paços do Concelho.

O sr. Mendes Castanheira, que guiava a furgoneta sinistrada, e que se encontrava internado nos quartos particulares dos Hospitais da Universidade de Coimbra, experimentou algumas melhoras, embora o seu estado inspire ainda cuidados.

A morte do comerciante figueirense Augusto Ferreira Simões — a outra vítima do desastre — cujo funeral se efectuou ontem, causou também o mais profundo desgosto na Figueira da Foz.

Deficientes motores

A partir do corrente mês começam a funcionar, na sede da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, na Alameda das Linhas de Torres, 23-r/c-esq., no segundo sábado de cada mês, das 17 às 19 horas, reuniões de adultos deficientes motores. Num ambiente acolhedor, os interessados pedirão conselho, ouvir música, ler, etc.

Pequenas notícias

EMISSIONES RADIOFONICAS

Rádio Clube Português dá hoje, às 20 e 45, na série «Lendas da Nossa Terra», de Gentil Marques, uma lenda da tradição de Alfama, precedida duma evocação do grande cronista do velho bairro lisboeta, que foi o nosso inolvidável camarada Norberto de Azevedo.

REGIONALISMO

A direcção da Casa do Minho resolveu convocar os sócios para, no próximo dia 14, pelas 21 e 30, se reunirem, na sua sede, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.ª, a fim de se trocarem impressões sobre os problemas que afectam a vida associativa daquela casa regional. Esta reunião visa a estabelecer um plano de realizações durante o ano que decorre, tendo ainda em vista imprimir uma nova orientação, no sentido de se concretizarem os meios que se julguem necessários á normalização da sua vida financeira.

— A Casa do Concelho de Gois inaugura no próximo dia 17, pelas 15 horas, a sua sede própria, sita na Rua de Santa Marta, 47, rés-do-chão, direito.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

O almoço de homenagem que um grupo de amigos e admiradores promove ao sr. engenheiro geógrafo dr. José António Madeira, no próximo dia 17, pelas 13 horas, efectua-se no salão de chá «Imperium» (Rua de Santa Justa, 105). A inscrição continua aberta na Casa do Algarve (telefone 23240) e na sucursal de «O Século», no Rossio, até 14 do corrente.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Ascensão Contreiras faz amanhã, no Centro de Profilaxia da Velhice, á Praça do Príncipe Real, 5, 2.ª, uma conferência intitulada «O sentido social do Dermalismo».

— Na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, o sr. A. D. Francis, consul-geral da Grã-Bretanha no Porto, pronunciará, no Instituto Britânico, uma conferência em inglês, intitulada: «O Tratado de Methuen». A entrada é publica.

— O prof. dr. Martin S. Soria, da Universidade de East Lansing (Estados Unidos), profere na terça-feira, às 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, a sua segunda conferência, com projecções, intitulada: «Greco na Itália. Primeiras obras. Identificação de um quadro existente no Museu de Arte Antiga».

JANTAR DE HOMENAGEM

Realiza-se no próximo dia 16, às 20 e 30, no Refeitório da Junqueira, o jantar de homenagem ao heróico capitão Leite de Faria, sendo-lhe oferecidas, no final, as insignias da Ordem da Torre-Espada com que foi recentemente agraciado. Os seus camaradas e os seus amigos que ainda se não tenham inscrito, podem fazê-lo, directamente, pelo telefone 638546, pelo qual serão fornecidos todos os esclarecimentos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas especialmente aos associados e suas famílias, e abrihantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Casa de Ferreira do Zêzere, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Academia 1.ª de Setembro de 1867, Casa do Concelho de Tondela, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Associação de Beneficência «Luís Braille».

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P. no Governo Civil: quatro porta-moedas com dinheiro, uma pulseira de ouro, duas chaves de bocas próprias para veículos automóveis, uma rola, seis tampões de roda de automóvel, um par de luvas, um brinco de ouro para criança, um lenço de seda para senhora, uma nota do Banco de Portugal, duas boninas tipo espanhol, uma sombrinha, um termómetro clínico, a cédula pessoal de Alvaro António de Oliveira, dois tampões de depósito de gasolina automóvel, uma pasta de cabedal com caderno de estudo, um saquinho de riscado com dinheiro, dois bivaques M. P., uma pulseira de fantasia com medalha, um título de isenção em nome de Raul Bernardino Jeremias, uma roda completa para veículo pesado, um porta-chaves com chaves, uma bomba de bicicleta, uma chapéu para veículo com a letra P, um chapéu para homem, uma carteira para homem, um chapéu de chuva, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um par de luvas e mais cinco, luvas desirmanadas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

— Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 11.2; na água do mar, 14.1. Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16.1; mínima, 7.3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11; mínima, 1.4.

LINCURI, LDA.

AVENIDA DA REPUBLICA, 32

CONCESSIONÁRIOS OFICIAIS DE TODOS OS PRODUTOS FORD

aceitam já encomendas para

TAUNUS SÉRIE 25

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/2
(VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Fevereiro
Carga frigorífica em 23 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/3
(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Março
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO
e MOÇAMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 13/3
(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Março
Carga frigorífica no dia 12 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 27/3

Carrega em Lisboa de 22 a 25 de Março
Carga frigorífica no dia 26 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BORBA»

De 11 a 20 de Fevereiro e em Lisboa somente para Matadi em 26 de Fevereiro

N/M «BRAGANÇA»

De 4 a 13 de Março e em Lisboa somente para Matadi em 19 de Março

N/M «BRAGA»

De 25 de Março a 3 de Abril e em Lisboa somente para Matadi em 9 de Abril

N/M «ALENQUER»

De 15 a 24 de Abril e em Lisboa somente para Matadi em 30 de Abril

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BELAS»

De 5 a 19 de Fevereiro — Recebe carga para o HAVRE

N/M «ALCOBAÇA»

De 27 de Fevereiro a 12 de Março

N/M «BORBA»

De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

N/M «BRAGANÇA»

De 7 a 23 de Abril

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições
em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 100.000 CONTOS

Concessionária da produção e distribuição de energia eléctrica por aproveitamento das águas do Rio Revué, em Moçambique

SEDE EM LISBOA

Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º, Dir.

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Vila Pery

EMIÇÃO DE 30.000 ACÇÕES, EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 20, 50 e 100 ACÇÕES, NO VALOR NOMINAL DE 1.000\$00 CADA UMA, DO AUMENTO DE CAPITAL, DE 100 PARA 130 MIL CONTOS, APROVADO PELA ASSEMBLEIA GERAL DE 27 DE MARÇO DE 1956

PREÇO DE EMISSÃO: ESC. 1.000\$00

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas acções, sujeita a rateio, está aberta de 8 a 23 de Fevereiro do corrente ano, na sede da Sociedade em Lisboa e nas sedes e dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

BANCO BORGES & IRMÃO

BANCO BURNAY

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANCO LISBOA & AÇORES

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PANCADA, MORAES & C.ª

As acções são oferecidas ao preço de Esc. 1.000\$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações de 50 % cada uma, sendo a primeira satisfeita no acto da subscrição e a segunda de 20 a 30 de Março próximo.

Por força das disposições estatutárias da Sociedade, os accionistas actuais terão preferência nesta emissão, proporcionalmente às acções que possuírem.

O Estado e as Caixas de Previdência reservaram já a sua participação neste aumento de capital. Os estabelecimentos bancários acima indicados tomaram firme o restante da emissão.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Combata o REUMATISMO

utilizando a ABEVENINA, pomada anti-reumática à base do veneno de abelhas vivas. Alivia sensivelmente logo nos primeiros tratamentos.

Centro o reumatismo

CIÁTICA NEURALGIAS LUMBAGO

À base do veneno de abelhas vivas

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Cabelos brancos!!

Desaparecem completamente, com 10 a 15 aplicações, uma vez por dia. Use LOÇÃO MORENA. Não é tintura. Garante-se as cores preto e castanho escuro. DROGARIA PIRES — R. D. António d'Almada, 4-F. DROGARIA PIRES TAVARES R. Jardim do Regedor 10 a 18

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO A FINANCIADORA EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3 NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Centro de Medicina Dentária

ASSISTÊNCIA EXCLUSIVAMENTE MÉDICA

Dr. Armando Pena
Dr. Calçada Bastos
Dr. Fernandes Cruz
Dr. Gil Alcolorado

Dr. Guido Laçombe
Dr. Oliveira Pinto
Dr. Pires Marques
Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato)

Tel. 664991

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O CONTO DE DOMINGO

UMA VIDA EM JOGO

Texto de BOTELHO DA SILVA

Ilust. C. BOTELHO



UVIRA o médico, no quarto ao lado, falar á mulher. Meio cego, esgotado de energias febril em extremo, ficara-lhe, porém, o ouvido apurado e pôde entender a sua condenação. Porque, embora o médico — um especialista — afirmasse a sua mulher que ele cura, uma cura capaz mesmo de ser alcançada com rapidez, as condições em que tal cura poderia ser obtida eram totalmente impossíveis. «Vou-lhe recitar estas ampolas. Sei que são caras, e se estivesse na minha mão ajudá-la, pode crer que o faria. Mas tudo quanto posso fazer é requisitar aos laboratórios uma amostra clínica, e hoje é domingo. Quando essa amostra chegasse seria tarde demais. Não ignoro estar a senhora atravessando uma situação difícil, mas espero que consiga alguém capaz de a ajudar neste transe. A vida de seu marido depende da obtenção destas ampolas, imediatamente, se possível, ou o máximo dentro de umas dez horas. Depois disso, duvido que dêem resultado».

Por isto que ele ouvira. Não sabia o que o médico quisesse dizer com aquele «são caras», mas presumia que, de facto, deviam custar uma exorbitância, ou de outro modo o seu custo não impressionaria o clínico. Desejou pensar, lembrou-se de mais alguém a quem pudesse pedir o dinheiro. Mas estavam esgotadas todas as possibilidades. Aquela longa doença, que um médico novato e inepto vinha entreteendo com paliativos, havia muito o mantinha amarrado ao leito. Para viverem, tinham pedido dinheiro emprestado. E, agora, que um especialista, finalmente, pronunciara o diagnóstico certo, não lhe restava qualquer possibilidade de obter crédito para viver.

Sentiu a mulher entrar no quarto, e cerrou os olhos, fingindo estar a dormir. A mulher, uma criatura nova, de rosto martirizado mas ainda belo, curvou-se sobre o corpo destroçado do homem que amava, e acariciou-lhe amorosamente a testa escaldante, tocando-lhe com os lábios frescos, num beijo, a face seca da doença, mirrada do sofrimento. «Vais ficar bom, querido. Tenho aqui a receita, sabes? Três injeções, três injeções apenas, e ficarás bom».

Quis falar, explicar-lhe que era inútil a piedosa mentira, que ouvira tudo. Mas não tinha forças para tanto. Limitou-se a abrir e a fechar as pálpebras, num assentimento mudo, e a ficar imóvel como se encontrava. «Vou sair, e é provável que me demore. Vou pedir á senhora Maria que olhe por ti. Se precisares de alguma coisa, toca a campainha». Agarrou na pequena campainha de bronze, e colocou-lha entre os dedos trémulos. Ele fez sinal que compreendia, e viu-a sair.

Ficou, superficialmente inactivo, mas com a mente em ebulição. Sabia o que esperava a mulher. Um longo dia de caminhada e de tentativas frustradas para obter o dinheiro.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar. 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas. 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne. 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus. 69. ao Camões—Telef. 24294

ro. Sabia que ela iria bater á todas as portas conhecidas, e a qualquer das quais já tinha obtido, pela ultima vez, o derradeiro empréstimo. Já não era inédita, para ele, tal situação. Lembrou-se bem de a ver chegar, exausta, com um vinco de mortificação a empanar-lhe a beleza, e um triste raio de esperança a iluminá-la ainda. Lembrou-se bem de a ver chegar, e de a ver abrir, num gesto resignadamente vitorioso, a pequena bolsa, e dela retirar a pequena nota que iria dar para uma ou duas refeições.

Mas desta vez seria diferente. Tinha a certeza de que seria diferente. Todas aquelas portas a que a mulher iria bater estariam fechadas. A jornada seria inútil. E seria inútil, muito simplesmente, porque ele estava condenado a morrer.

O tempo agora, para ele, não tinha qualquer significado. Pensava e tornava a pensar no assunto, pois não podia sair daquele círculo vicioso. As horas, entretanto, decorriam. A senhora Maria já viera, por várias vezes, olhar por ele, e já por várias vezes lhe chegara aos lábios um copo dum líquido para ele incolor, insípido e inodoro, e que, contudo, sabia não ser água.

Só percebeu que todo um dia tinha decorrido quando a claridade deixou de penetrar pela janela, e uma lampada foi acesa, algures na casa. Não o preocupou a ideia da ausência da mulher. Não podia ainda libertar-se do pensamento original que lhe surgira a propósito da sua saída. Ficou apenas á espera de a ver chegar, vencida, desiludida, esgotada. Não o afligia a ideia da morte. Pensava apenas, com alívio, que todo aquele sofrimento iria acabar.

Dormitava quando sentiu uma impressão de frio numa das coxas, logo seguida duma picada rápida. Quando abriu os olhos viu apenas o vulto conhecido do enfermeiro, curvado sobre ele. Foi preciso que a mulher se aproximasse para que ele lhe distinguisse o rosto, muito vermelho, onde lhe pareceu perceber a sombra dum sorriso. Havia lágrimas nesse rosto, mas só as notou quando caíram sobre o dele. A mulher beijava-o, e ele sentia-lhe o rosto húmido e escaldante, como se também ela tivera febre. Olhou-a uma vez mais. «Vais ficar bom, querido. Agora vais ficar bom». Enquanto a olhava, ocorreu-lhe apenas um pensamento: «Que vermelha que ela está...». Mas logo adormeceu.

Três dias depois estava salvo.

Foi durante uma tarde de adiantada convalescença que conversaram pela primeira vez sobre o assunto. Ele estava recuperando peso, via já quase como antigamente, e não tardaria a ser uma perfeita réplica do homem sadio que fora. «Ouve... quem foi que... aquele dinheiro das ultimas injeções...?».

Ela olhou-o nos olhos, francamente, decididamente. «Ninguém em especial. Aquele dinheiro ganhei-o eu. Mas peço-te que não fales mais no assunto. É-me penoso recordá-lo».

Viu duas lágrimas; baillarem nos olhos da mulher e, subitamente, uma série perturbadora de imagens projectou-se no seu espírito. Ela de rosto vermelho, choroso. O dinheiro todo, que chegara para pagar as injeções e ainda sobrara. «Aquele dinheiro ganhei-o eu. É-me penoso falar no assunto». Cobriu o rosto com as mãos. «Meu Deus! Que foste tu

fazer! Ganhaste esse dinheiro... Como?... Como?».

Ela caiu de joelhos, abraçando-se a ele. «Era preciso, meu amor. Era a tua vida que estava em jogo. Queres mesmo saber como foi? Terei de te contar tudo?».

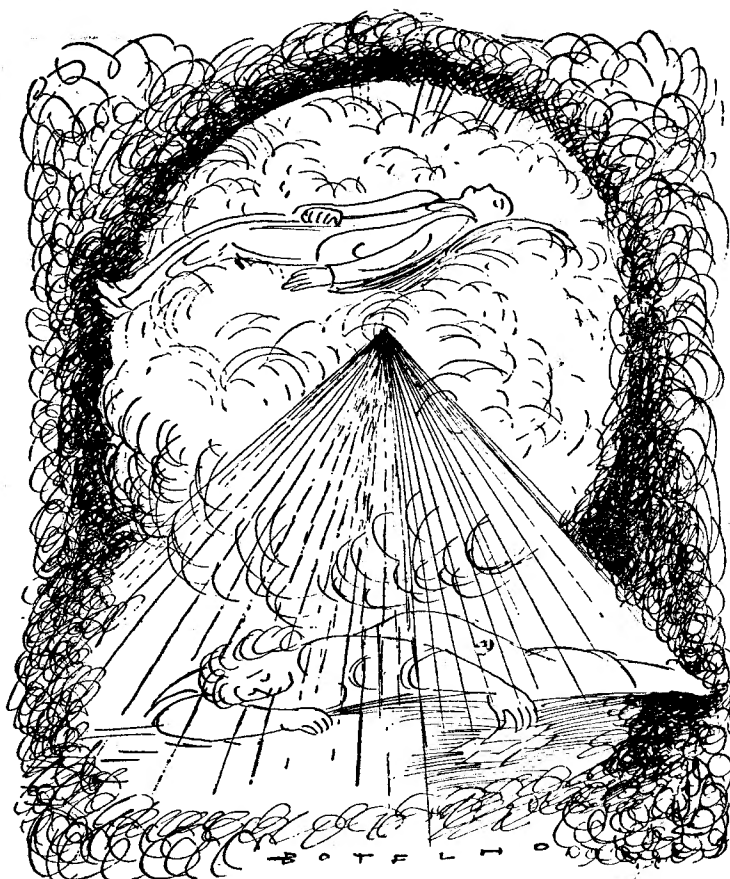
Sentiu que devia, ele também, suportar aquele sofrimento. O que quer que fosse que a mulher fizera, fizera-o por ele. «Conta» pronunciou, a custo.

«Não perdi tempo a ir falar ás pessoas conhecidas. O que lhes retemos já é bastante. Além disso, não seriam as primeiras recusas. Lembrei-me de que só havia dois processos de se obter dinheiro rapidamente. A lotaria ou o casino. Ambos me estavam vedados. A lotaria porque era ridículo pensar nela a sério. O casino, porque me faltava o dinheiro para jogar. E que poderia eu empenhar para conseguir esse dinheiro? Nada. Mesmo assim, o casino oferecia algumas possibilidades. Associei a sua ideia com a do Estoril. Uma praia de gente de dinheiro. Arranjei então o meu melhor vestido, o que tinha prometido a mim mesma nunca vender. Sabia que tinha de impressionar. Tinha de arrancar o dinheiro de uma maneira ou de outra. E, agora é a parte mais difícil...».

«Calate», gritou ele. «Não posso ouvir mais». Choraram os dois, abraçados um ao outro. E sentiram pela primeira vez como era poderosa, indestrutível, a força do seu amor.

Longos meses decorreram. A recuperação dele fora total. Os tempos também haviam melhorado. As dívidas começavam a ser pagas. Nunca mais haviam falado daquele aborrecido assunto, que fora tacitamente posto de lado.

Um dia, porém, passeavam, braço no braço, quando foram abordados por uma velha miserável, que lhes pediu esmola. Ele disse rapidamente que não, e voltou a cabeça para o lado.



para o lado. A mulher, porém, impedi-o de prosseguir. «Espere lá», disse á pedinte. «Com certeza que temos alguma coisa para si». Perante o pasmo do marido, exigiu dele uma moeda, que entregou á pobre.

«Fazes-me um favor, sim? Nunca negues uma esmola. Lembra-te de que nós...». Ele procurou argumentar. «Foi uma coisa totalmente diferente, meu amor. Nós pedimos dinheiro emprestado. Dinheiro que estamos pagando, tostão a tostão».

«Como julgas tu que consegui então o dinheiro para as injeções que te salvaram? Pedindo, um dia inteiro, numa praia repleta. Pedindo, lavada em lágrimas, para umas injeções que salvasses o meu marido».

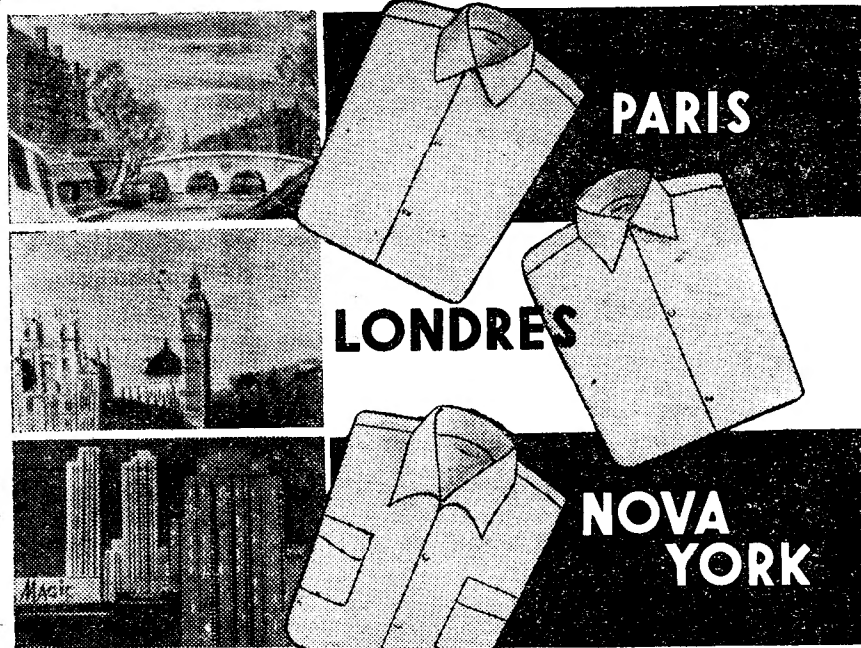
E não houve ninguém, ou pelo menos quase ninguém, que me recusasse esmolas.

Ele fitava-a, atônito. «Tu?». Ela olhou-o, por sua vez, num olhar envergonhado e esclarecido. «Então que tinhas pensado?».

«Mesmo assim... a pedir como uma pobre...». Pareceu-lhe ver, pela primeira vez, aquela mulher, que era capaz de descer tão baixo; e sentiu invadi-lo toda uma espécie de repugnância, quando ela repetia, obstinadamente: «Então que tinhas pensado?... Que tinhas pensado?».

Afastou-se dela, instintivamente, e não pronunciou mais uma palavra. A mulher tão-pouco falou, pois também lhe parecia, a ela, ver aquele homem pela primeira vez.

Os ultimos modelos de



apresentados em Lisboa na *Camisaria Moderna*
Rua 110
Não fazem pregas no peito e os collarinhos não enrugam!

AOS PREÇOS 110\$00 — 130\$00 — 150\$00 — 180\$00 — 220\$00

NÃO ENCOLHEM

BOTÕES BEM PREGADOS

MAIS FACILIDADES EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATÉ O N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRÁRIO, FAZEMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento durante o dia

LORENZ WEEKEND 55

A MARCA ALEMA
DE RENOME MUNDIAL

///

O APARELHO PORTÁTIL

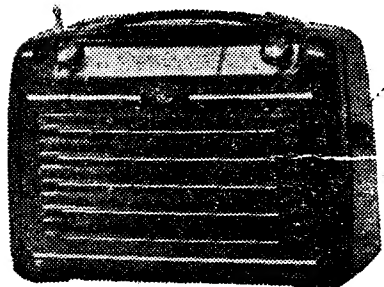
MAIS DESEJADO

PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico

grenat com aplicações

douradas



PILH ESC. 200\$00
ESC. 2.370\$00

A MAIS ALTA PRECISÃO



O relógio de primeira categoria por um preço acessível.

famoso em todo o mundo

Swiss made

LANCO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L.—Fundada em 19-3-1951

Sede em Coimbra: RUA MARIO PAIS, 9-2.º

TELEFONES

Direcção, 4535 — Secretaria, 4536 — Apartado 151



CHAMADAS

Secção Urbana

POR ANTIGUIDADE

Foi resolvido chamar para construirem ou adquirirem propriedades:

Sócia n.º 10.323 — Posição n.º 60 — Ex.ª Sr.ª D. Maria Fernanda Braga de Almeida Santos — COIMBRA.

Sócio n.º 8.808 — Posição n.º 86 — Ex.ª Sr. João José de Almeida Mendes — COIMBRA.

Sócio n.º 8.809 — Posição n.º 91 — Ex.ª Sr.ª D. Maria Luísa de Almeida Mendes — COIMBRA.

Sócio n.º 97 — Posição n.º 92 — Ex.ª Sr. Dr. António Augusto Gonçalves, Rodrigues — LISBOA.

Sócio n.º 103 — Posição n.º 98 — Ex.ª Sr. Dr. Frederico Augusto de Azevedo Moraes Sarmiento — TRAFARIA.

Sócio n.º 104 — Posição n.º 99 — Ex.ª Sr. António das Neves Rodrigues — LISBOA.

SORTEIO GERAL

Comunicamos que na próxima 6.ª feira, dia 15 do corrente, se realizará mais um sorteio para duas chamadas para construção ou aquisição.

Na véspera deste sorteio será publicado o numero de sócios que nele entrarão, ficando todos os interessados convidados a assistir ao mesmo, que se realizará pelas 15 horas.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Car.º, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Alcu Saldanha — Raios X - As 16 horas

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

J. A. Nascimento & Filho, Limitada

Por escr. de 5 de Fevereiro corrente, lavrada nas notas do 4.º Cartório Notarial, a cargo do notário Dr. Eduardo Caetano Nunes, na R. Nova do Almada, n.º 80-2.º dt.ª, e em conformidade com a deliberação tomada em assembleia geral de 26 de Janeiro findo, conforme acta junto da mesma escritura, foi alterado o pacto desta sociedade, sendo substituídos o art.º 6.º e seus §§ e art.º 8.º pelos seguintes:

«6.º — A administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por qualquer dos gerentes, bastando a assinatura de um unico gerente para obrigar validamente a sociedade. Haverá um ou mais gerentes. Os gerentes são dispensados de caução, e terão a remuneração que em assembleia geral lhes for fixada.

§ 1.º — Os gerentes, porém, em caso algum poderão obrigar a sociedade com fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

§ 2.º — Pode qualquer dos gerentes constituir mandatários da sociedade, outorgando as respectivas procurações».

«8.º — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada ou por telegrama, conforme as circunstancias, dirigidas aos sócios e expedidas com a antecedência de 8 dias, pelo menos, do designado para a reunião, salvo quando a lei prescreva outra forma e antecedência». Ficam sendo gerentes, nos termos da mesma acta, os sócios Fernando Crespo de Lacerda Ramalhe, António de Portugal Furtado, e Joaquim Gordalina de Oliveira.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1957.
O 3.º Ajudante do Cartório
Ildo Hermógenes da Silva
Marques

P. N. E. L. Portugal North Europe Line

(Serviço Quinzenal)

Para: ANTWERP, ROTTERDAM e HAMBURG

Escala LEIXÕES em 14 do corrente
Escala LISBOA em 16 do corrente
O Navio moderno

«VITA FISH»

(viagem inaugural)

RECEBE CARGA GERAL
OS AGENTES GERAIS

Manoel dos Passos Freitas & Ca. Lda.

Rua do Alecrim, 45-1.º
Telef. 35844/5/6
L I S B O A

NO PORTO

H. A. LESTER

Rua Mousinho da Silveira, 32-1.º
Telef. 25482

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel 26550

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CARREIRA VISEU-PORTO

A partir de 1 de Fevereiro próximo o Posto de Despachos e venda de bilhetes, em Viseu, para serviço da carreira Viseu-Porto, ficará instalado na Rua Alexandre Herculano (prédio na esquina com a Rua Infante D. Henrique), da qual a cidade, onde os srs. passageiros poderão adquirir bilhetes e despachar bagagens, para o percurso da dita carreira.

Adeleide Varela Silva e Diogo Fernando Varela Silva

3.º ANIVERSÁRIO
DO SEU FALECIMENTO

Sua família manda celebrar missa amanhã, dia 11, pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Domingos, às 10 horas.

BUSCH

A MÁQUINA DE TRICOTAR INDISPENSÁVEL NO LAR

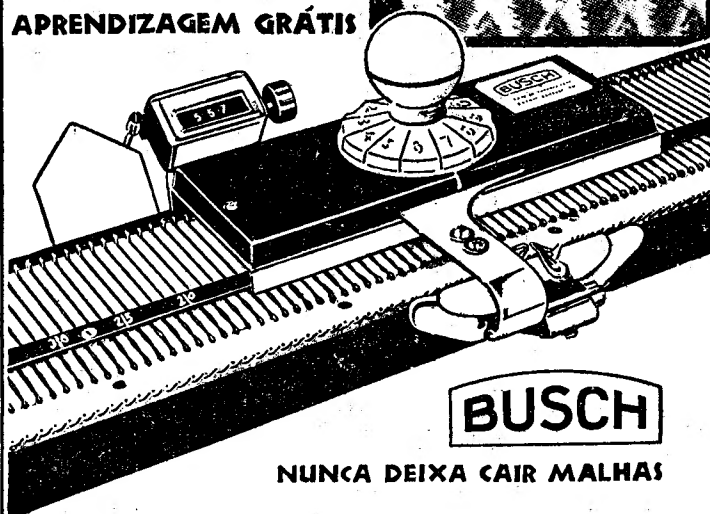
DE MANEJO MUITO SIMPLES
SEM UTILIZAÇÃO DE PESOS
NEM PENTES SUPLEMENTARES

UMA VERDADEIRA
REVOLUÇÃO NA ARTE
DE TRICOTAR

PREÇO:

A DINHEIRO: ESC. 2.500\$00
A PRESTAÇÕES: ESC. 140\$00 DE
ENTRADA E 24 MENSALIDADES
DE ESC. 115\$00

APRENDIZAGEM GRÁTIS



BUSCH

NUNCA DEIXA CAIR MALHAS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Telefs: 59181-2-3-LISBOA

Companhia dos Telefones

Os escritórios centrais desta Companhia encontram-se encerrados amanhã 11, com o fim de se efectuar a sua transferência para as novas instalações na

Rua Andrade Corvo, 14

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — I. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 às 13 h. e 17 às 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 21: Noticiário; 21 e 10: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—As 18: Noticiário e Danças; 18 e 40: Canções; 19: Domingo desportivo; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: A Orquestra de Robert Fermon; 20: Inauguração dos Serviços Camarários de Portimão; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 33: Zarzuela; 21: Junção dos emissores 21 e 10: Assim é Portugal; 21 e 30: Rosa dos Ventos; 21 e 50: Album musical; 22 e 10: Rádiodesportivo; 22 e 40: Orquestras ligeiras; 23: Fados; 23 e 15: Danças do Hotel Porto-Mar, de Matosinhos.

Programa B—As 18 e 10: «Te Deum», de Berlioz; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte («Vida de um herói», poema sinfónico, de Strauss, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy); Solos de violino por Jacob Krachmalni; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo, 2.ª parte («Aber-tura da ópera «Gwendoline», de Chabrier, pela Orquestra Lamoureux, dirigida por Jean Fournet; «Istar», de Vincent d'Indy, pela Orquestra Sinfónica de Westminster, dirigida por Fistioulari; «Concerto em fá menor», de Weber, pelo pianista Robert Casadesu, e a Orquestra Sinfónica de Cleveland, dirigida por Georges Szell e «O caçador maluco», poema sinfónico de César Franck, pela Orquestra Lamoureux, sob a direcção de Jean Fournet; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Música de arco—Melodias ciganas, «n.º 1 de Sarasate», por Rugiero Ricci e piano por Louis Perseger; 21 e 20: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30: Ciclo Beethoven: Audição integral das sonatas e variações para violoncelo e piano pelo «duo» Madalena Costa de Aroujo-Helena Costa; 21 e 45: Música de Frederico Mompou: «As meninas no jardim e canções e danças n.º 4 e 5»; 22: Trechos de óperas: (duetos dos 1.º e 4.º actos, e Prece, da ópera «Mirelle», de Gounod, por Mado Robin, André Gabriel e André Gabriel, e Bailado da ópera «Marouf, o sapateiro do Cairo», de Rabaud); 22 e 30: Que quer ouvir? 1.ª parte (Suite «Peer Gynt» de Grieg, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Basil Cameron); 22 e 50: Tempo de poesia; 23 e 5: Que quer ouvir? 2.ª parte («Concerto em lá menor», de Grieg, para piano e orquestra, por Walter Gieseking e a Orquestra Filarmónica, dirigida por Von Karajan; e «Hansel e Gretel», de Humperdinck, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini).

RÁDIO CLUBE—As 18: Fados e guitarradas da Severa; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Cantar Alia Rodrigues; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamentos do dia; 20 e 30: Coro de Norman Luboff; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Comendários da nossa terra; 21: Imagens por música; 21 e 30: Programa Oliva; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Fados e guitarradas da Nau Carineta; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádiojornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22: Rádio Graça; e das 22 a 1: Rádio Peninsular.

HA TRINTA ANOS

Após quatro dias de luta, sem que se publicassem jornais, o «Diário de Lisboa» de 10 de Fevereiro de 1927 dizia na sua primeira página: «Faz oito dias que rebentou uma revolução no Porto. Ao 4.º dia eclodiu em Lisboa, como é do domínio público, um movimento que pôs a cidade em alvoroço que breve se converteu em pânico. Ao cabo de oito dias de luta, nas duas principais cidades de Portugal, o Governo, apoiado no Exército, dominou todas as insurreições. O julgamento e a apreciação desta semana de crise de ordem—pertence à História, e não a nós. A Nação pretende ordem e sossego para trabalhar, e confia que a República através esta crise, repondo o País na sua marcha normal. Portugal tem energias para reagir. A Pátria deve estar acima de todas as desgrças».

Casamentos-lanches

45\$00 e 50\$00, com casa própria. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1806

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Trameia. 2 — Decametro quadrado. Sapo do Amazonas. 3 — Letra grega. Letra grega. Preposição e artigo. 4 — Fio metálico. 5 — Cheguci. Patrão. 6 — Solvera. 7 — Prefixo de negação. Pronome possessivo. Símbolo químico do cromo. 8 — Reduzi a farinha. Origem. 9 — Pegas. Distribuirá as cartas ao jogo. 10 — Remediador. 11 — Carta de jogar. Ribeira de Portugal. Maligna.

CERTICAIS: 1 — Desequilíbrio mental. Verjeira. 2 — Cincho. Avistamos. 3 — Nota musical. Gemidos. Comparação. 4 — Solitários. Sádios. 5 — Bosque. Claridade. Em o. 6 — Estimava. Entregar. 7 — Nota musical. Nome dum letra. Oceano. 8 — Altar. Calcular. 9 — Tranpiração. Limpava com areia.

Solução do problema n.º 1805

HORIZONTAIS: 1 — Deus. Adão. 2 — Urânias. 3 — Ar. P.S. 4 — Rs. Não. 5 — Repassara. 6 — Alo. Ion. 7 — Se. Ala. Ad. 8 — Aromia. 9 — Esquece. 10 — Graça. 11 — Aa. Ela. As. VERTICAIS: 1 — Arrasa. Ga. 2 — Eu. Sele. Era. 3 — Ura. Pó. Asa. 4 — Sarna. Arque. 5 — Asilou. 6 — Aipos. Amena. 7 — Dás. Af. Aço. 8 — As. Perna. Eva. 9 — Vianda. E's.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Agular—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 18-B. Tel. 771770; Onil-da—Avenida João XXI, 13-A. Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 30-B/C. Tel. 770776; Arga. Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55. ao Saldanha. Tel. 439937; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Jé-dreira, 1-9. Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342; Ascensão—Rua 27, 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Mareiz de Marvila, 25. Tel. 391612; Direiuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A. Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448; Arnall — Rua das Escolas

Gerais, 88-A. Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63. Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215. Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40. Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50. Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17. Tel. 40304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B. Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98. Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167. Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27. Tel. 637777; Lisboense—Rua do 1.º de Maio, 10. Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12. Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108. Tel. 20389; Valentim Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90. Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81. Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63. Tel. 27067; Universitária — Rua O. 29-B, Bairro Santos, Telef. 778953.

FILATELIA

Desenhos, ensaios e provas de selos

Aqui há semanas, um dos mais assíduos frequentadores das reuniões nocturnas do Clube Filatélico de Portugal, o simpático e correctíssimo Baptista Pereira, apareceu ali com um volumoso album de ensaios e provas de selos de Portugal e Ultramar, quase todas em estado de grande beleza, e algumas de relativa raridade.

Adquirimos a maioria de tais peças, pelo que muito aumentámos e valorizámos a nossa colecção de desenhos, ensaios e provas de selos, especialidade filatélica cada vez a despertar maior interesse por parte dos coleccionadores, tanto nacionais como estrangeiros.

Um jovem amigo nosso, o já ilustre e consagrado escritor filatélico dr. Oliveira Marques, preparou laboriosamente um catálogo dos ensaios e provas portuguesas, que Eládio de Santos muito brevemente vai editar.

Ansiosamente aguardamos a publicação de tal volume, que virá preencher importante lacuna da bibliografia portuguesa de filatelia e, decerto, muito contribuirá para a justa apreciação destas peças, sua quantidade e catalogação, em ordem á sua colocação em todas as colecções que aspirem a uma classificação acima da vulgaridade, ao lado de cada selo, como seu complemento indispensável, — e ainda em colecções autónomas, apenas desta tão interessante como valiosa especialidade. — V. C.

Mundo dos selos

Vai entrar em distribuição o numero de Janeiro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelentemente ilustrado e colaborado.

— Deram-nos o prazer da sua visita o ilustre filatelista sr. António

***** ELE & ELA *****



— Passou bem?...



Joaquim Corrêa Junior, do Porto, e o comerciante filatélico sr. Cunha Vaz, de Coimbra.

— Está pronta a série de Garrett, e pronto está o respectivo sobre-crito de 1.º dia, edição dos C. T. T., mas de lamentar é que se não saiba ainda quando será esse 1.º dia da emissão. Que interesse haverá em conservar o segredo até às vésperas, ao contrário do que aconselham todos os interesses, morais e materiais, e ao contrário do que é prática corrente em todos os países civilizados?!

— O distinto filatelista Alberto Armando Pereira assumiu a gerência da sucursal em Lisboa do «Mercado Filatélico», do Porto.

— Em Coimbra, reataram-se os trabalhos preparatórios de uma próxima exposição filatélica distrital, a qual contará com a colaboração entusiástica do Clube Filatélico de Portugal, que oferecerá prémios filatélicos a todos os expositores, além de uma taça de prata para o primeiro classificado.

— Deve realizar-se em Abril ou Maio a anunciada exposição filatélica do Bombarral, em cuja inauguração proferirá uma conferência o presidente da direcção do Clube Filatélico de Portugal.

— Também em Arganil se continua a preparar a realização de uma exposição filatélica, igualmente com o valioso patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «Jornal Filatélico», mensário, n.º 2, director Alberto Armando Pereira, Avenida António Augusto de Aguiar, 13, Lisboa; «Mercado Filatélico», revista mensal, n.º 91 e 92, Dezembro de 1956 e Janeiro de 1957, Rua de Santo António, 190, 1.º. Porto; «Ecos do Bombarral», mensário, Bombarral; «Il Collezionista, Italia Filatelica», revista de luxo, n.º 2, Ano XIII, director Giulio Bolaffi, Via Roma, 101, Torino; «Aste Palermo», catálogo, n.º 35, Fevereiro de 1957, director dr. Salvatore Palermo, Via Chiaia, 257, Napoli; «Il Bollettino Filatelico», revista, ano 47, n.º 534, director Amedeo Palmieri, Casella Postale, 548, Firenze; H. Santos Viegas, «Venda por ofertas», catálogo de bons selos de Portugal, Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, Ed. Lisboa; Clube Filatélico de Moçambique, «Circular informativa n.º 21», Caixa Postal n.º 720, Lourenço Marques, Moçambique.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco, de vários rumos e o céu está pouco nublado por acção de um núcleo de altas pressões centrada a Sudoeste do Cabo de S. Vicente.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 6º; Lisboa, 10º; Faro, 9º, e Funchal, 14º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco de vários rumos. Subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 797

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França onde nasceu João o Bom. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Nocivo. Cólera. 3 — Apresenta como prova. 4 — Abreviatura de «compare». Maquete natural. Preposição e artigo. 5 — Transmittir gratuitamente a outrem. Fechas as asas para descer mais depressa. 6 — Galão. Possuir. 7 — Depois. Caminha. 8 — Ofertar. Ruido. 9 — Comparecer. Rio de França. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 10 — Ofereceres. 11 — Falecerias.

VERTICAIS: 1 — 3400 em romano. Protelem. 2 — Em partes iguais. Ser indulgente para. 3 — Escavada. Justapor. Doutor. 4 — Aves cujas caudas são em forma de lira. Pátria. 5 — Chega. Resida. 6 — Artigo definindo. Despende. Possuir. 7 — Caminho. Moedas japonesas. Nota musical. 8 — Semelhança. Setas. 9 — Ratazanais. Estimais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 796

HORIZONTAIS: 1 — COMO. Auta. 2 — Ar. Saltem. 3 — FOR. Uma. — Ruim. Dr. 5 — TEU. Aia. 6 — Mós. Asa. 7 — Tás. Pós. 8 — Rs. Sár. 9 — Cal. Mia. 10 — Tar-des. Ot. 11 — Oleo. Asso.

VERTICAIS: 1 — Cafre. TRATO. 2 — Orou. Mús. Al. 3 — Ritos. Crê. 4 — Os. Més. Sado. 5 — Au. Lã. 6 — Alma. Aas. Sá. 7 — Uta. ASSIM. 8 — TE. Dia. Aios. 9 — Amara. TRATO.

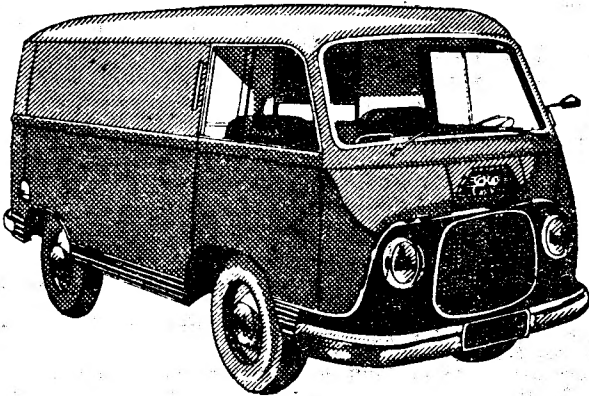
Provérbio: COMO FOR TEU TRATO ASSIM TE TRATO.



STAND MODERNO

(F. NUNES DE CARVALHO)

CONCESSIONÁRIO FORD



RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A

EXPÔÊ

OS
ULTIMOS
MODELOS

FK 1000

LISBOA

Ultimas notícias

Dólares falsos espalhados pelos refugiados húngaros?

VIENA, 10. — Um inquérito aberto pela Polícia, em virtude do aparecimento de notas falsas de dólares entre os refugiados húngaros, revelou que 50.000 dólares falsos entraram na Europa Ocidental, devido aos acontecimentos da Hungria.

Segundo certas informações, tratar-se-ia de notas hábilmente imitadas e postas à disposição dos seus agentes pela antiga Polícia húngara «Avo». — (F. P.).

Em Santarém

festejou-se o êxito da III Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 10. (Pelo telefone). No salão nobre da Câmara Municipal, celebrou-se hoje uma sessão solene para entrega de diplomas conferidos às Camaras da Província e pessoas que mais contribuíram para o êxito da III Feira do Ribatejo, como os expositores e os ranchos folclóricos e bandas de musica que a animaram. Presidiu a sessão o chefe do distrito, que sentou a seu lado os srs. dr. Artur Proença Duarte, pela Junta da Província; dr. Jacinto Correia, pelo Município, e dr. Barreiros Nunes, pela comissão organizadora da Feira.

O presidente da Camara felicitou a comissão da Feira do Ribatejo por tê-la tornado interessante a olhos de nacionais e estrangeiros, seguindo-se no uso da palavra, o sr. dr. Barreiros Nunes e encerrando a série de discursos o chefe do distrito, que prometeu todo o auxílio à comissão da IV Feira do Ribatejo. Seguiu-se um almoço de cerca de uma centena de pessoas.

Série de atentados na Argélia

ARGEL, 10. — Um camião de uma unidade militar embateu numa mina. Houve cinco mortos e dois feridos. Foram abatidos seis rebeldes.

Um atentado bombista a um estabelecimento europeu, em Montagna, destruiu aquele e danificou duas casas vizinhas, causando dois mortos e 13 feridos.

Outro atentado bombista ao «bar» «Joinville», em Argel, teve como resultado 3 mortos e 10 feridos (dois dos feridos morreram durante a noite).

Nas ultimas 24 horas, nomeadamente no departamento de Constantina, foram abatidos 80 rebeldes, e no de Oran, seis. Um agente da Polícia foi morto por um terrorista. — (F. P.).

O marechal Zhukov partiu para a Birmania

NOVA DELHI, 10. — O marechal Zhukov, ministro da Defesa da U. R. S. S., partiu, esta manhã, de avião, para Rangoon, depois de uma estadia na Índia onde chegou em 24 de Janeiro para representar o seu país nas festas comemorativas da proclamação da República.

Voltará, em 16 do corrente, a esta capital, onde passará um dia, regressando depois a Moscovo. — (France Presse).

O presidente da Polónia vai à União Indiana

NOVA DELHI, 10. — Foi, oficialmente, anunciado que o presidente da Polónia, Josef Cyrankiewicz, visitará a União Indiana, no fim de Março.

A visita estava marcada para os fins do ano passado, mas foi adiada a pedido do Governo polaco. — (A. N. I.).

Três feridos

num desastre de viação

Quando passava na Rua de Alcantara, chocou com um automóvel uma furgoneta pertencente ao comerciante Vitor da Silva, de 46 anos, residente na Rua Portugal Durão, n.º 20, 1.º, e que levava consigo o ajudante de cortador José Carlos Henriques de Oliveira, de 16 anos, morador no rés-do-chão do prédio n.º 19 da mesma artéria. A furgoneta voltou-se indo colher, então, a operária Maria Luísa de Almeida Ferreira, residente na Rua do Alvito, loja, que sofreu fractura dos ossos da bacia e recolheu à sala de observações do hospital de S. José. Os outros dois feridos, depois de, no mesmo hospital, serem tratados de pequenas ferimentos e contusões, recolheram à esquadra, a fim de prestar declarações.

Morreu atropelado

quando atravessava a rua

Esta tarde, quando atravessava a Rua Veríssimo Sarmento, vindo de uma azinhaga que ali desemboca, foi atropelado por uma motocicleta que subia aquela artéria, o proprietário José Joaquim de Almeida Vitorino, de 75 anos, morador na Quinta das Olaias, ao Alto do Pina. O ferido morreu pouco depois de chegar ao hospital e o motociclista, o fotógrafo António Lourenço Martins, recolheu à esquadra daquela área.

Uma conspiração

contra o regime libanês?

BEIRUTE, 10. — O jornal «Al Nahar» fala da descoberta de uma conjura contra a segurança do Estado e o regime. Afirma que 1.500.000 libras libanesas teriam sido destinadas por elementos não libaneses à execução do projecto e distribuídas por individualidades e família de uma região determinada do país. Acrescenta que o material para a execução da conjura foi apreendido antes de chegar às mãos dos conjurados. — (F. P.).

DE LUTO

José Coelho Junior

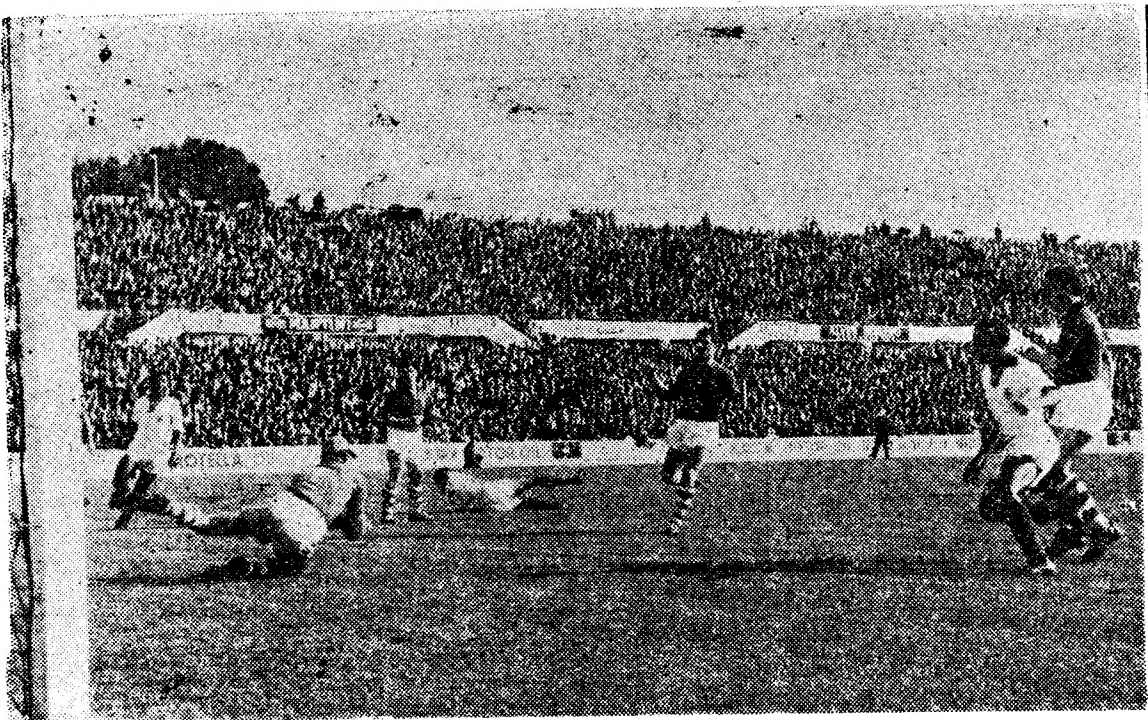
CATANHEIRA DE PERA, 10. (Pelo telefone). — Faleceu, hoje, o sr. José Coelho Junior, de 65 anos, industrial, comerciante e proprietário do jornal «O Castanheirense». Deixa viúva a sr.ª D. Maria Preciosa Coelho, era pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Preciosa Coelho Pilar e dos srs. dr. Ilídio José Coelho, director de «O Castanheirense», e João Bernardo Coelho.

O funeral realiza-se amanhã, às 17 horas, para o cemitério local.

Ao tentar desviar

um automóvel foi contra uma camioneta

Amadeu Edmundo Macieira, de 48 anos, comerciante; Elvira de Jesus Paiva, de 29; e Emilia Jacinta Ceriz, de 48, viajavam num automóvel guiado pelo primeiro, o qual foi chocar com uma camioneta de passageiros que vinha em sentido contrário e da qual tentava desviar-se. O desastre ocorreu na Baixa da Banheira, a Alhos Vedros, sendo os feridos, todos três da Moita do Ribatejo, conduzidos ao Hospital de S. José, onde foram tratados de pequenas contusões.



Um lance de perigo para as redes do Oriental, que, no entanto, Edmundo pôde anular com uma intervenção oportuna

O Benfica venceu o Oriental (3-0)

Jogo no Estádio da Luz, perante razoável assistência e com os grupos assim constituídos:

BENFICA — Bastos; Jacinto e Angelo; Pegado, Artur e Alfredo; Chipenda, Aguas, Coluna, Salvador e Cavém.

ORIENTAL — Edmundo; Orlando e Capelo; Cordeiro, Luz e Neves; Servo, Graça, Hidalgo, Grilo e Almeida.

Árbitro — Raul Martins, de Lisboa.

O encontro iniciou-se com a equipa benfiquista toda lançada ao ataque. No sector defensivo do Oriental notou-se certa desorientação, que a cedência de três «cantos» consecutivos — todos sem resultados práticos — traduz perfeitamente.

Não tardou, por isso, que os jogadores visitantes se aglomerassem na defesa da sua baliza e, naturalmente, os avançados benfiquistas, começaram a ter dificuldades em rematar. Daí as intervenções de Edmundo, sendo frequentes, não serem difíceis.

Aos 6 minutos, Almeida cedeu mais um «canto», que Coluna marcou de modo a permitir uma defesa de Edmundo. E surgiu, a seguir, a primeira ocasião de perigo criada pelo Oriental, a provocar um «canto».

A toada do desafio mantinha-se: Benfica ao ataque e Oriental, a defesa.

Não perderam, no entanto, os orientalistas o sentido ofensivo, sempre á espreita de uma oportunidade de contra-atacar. E, assim, aos 20 minutos, foi Artur quem salvou a situação.

Aos 22 minutos o marcador funcionou pela primeira vez, para assinalar um golo para o Benfica, marcado por Cavém, de cabeça, na conclusão de um centro de Chipenda.

Seis minutos volvidos, os «encarnados» tiveram sorte, quando um deslize de Artur deixou a bola à disposição de Graça e este rematou para a baliza deserta pela saída de Bastos.

No ultimo quarto de hora, a despeito do Benfica continuar ao ataque, dominando técnica e territorialmente, o Oriental foi mais perigoso. O empate só não foi possível, por uma oportuna intervenção de Artur.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Benfica.

O intervalo não alterou a fisionomia do encontro. O Benfica não desistiu de continuar ao ataque, mas as dificuldades de remate em boas condições substiam.

Um remate de Cavém e pontapé de Chipenda, na marcação de um «canto», ditaram duas boas ocasiões de golo para os «encarnados».

Cerca do quarto de hora o Oriental teve ensejo para igualar — em dois remates de Grilo ao lado de um dos postes.

Na resposta, o Benfica pôde con-

solidar a sua vantagem, com a marcação de um golo, como o anterior, da autoria de Cavém, a finalizar um cruzamento de Pegado.

O Benfica só depois de obtido o segundo golo deu mostras de tranquilidade, continuando a dominar. Mas, para que novo tento surgisse tornou-se necessária uma grande penalidade, marcada por Aguas e defendida por Edmundo. No entanto a recarga do mesmo Aguas deu o ultimo golo do desafio.

E sem que se registasse qualquer coisa digna de registo o desafio acabou com o Benfica vencedor por 3-0.

Jogos da Segunda Divisão

(Continuação da página central)

«livre» marcado por Serralha, Barriga marcou o primeiro tento.

Aos 15 minutos, 2-0 por João Mário e dois minutos depois Albuquerque reduziu a diferença.

Entretanto o Estoril ficou reduzido a dez unidades e aos 37 minutos Barriga apontou o 3.º tento do seu grupo.

Ao intervalo: Montijo, 3-Estoril, 1. No primeiro minuto da 2.ª parte o Montijo fez 4-1 por Vereda.

Aos 7, 25 e 30 minutos Mora apontou mais três golos para a sua equipa e o Estoril aos 36 minutos, por Albuquerque, marcou o seu segundo tento.

No final: Montijo 7-Estoril, 2.

Almada, 1-Coruchense, 0

ALMADA, 10 (Pelo telefone). — O jogo de hoje no campo Pragal, foi disputado pelos seguintes jogadores:

ALMADA — Faustino; Carvalho e Jaime Silva; Ribeiro, José Augusto e Leal; Martins, Almeida, Décio, Simões e Elísio.

CORUCHENSE — Vieira; Luís António e Bailão; Rodolfo, Prates e Alfredo; Carlitos, Manuel Jorge, Remígio, Armando e Gabriel.

Árbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

A primeira parte decorreu sem golos, mostrando qualquer dos grupos o nervosismo que a sua situação na tabela justifica. No primeiro quarto de hora houve equilíbrio, com avançadas repartidas pelos dois meios campos.

Aos 10 minutos o Almada marcou um golo por Elísio, anulado por «off-side».

A linha avançada do Almada, bem apoiada por Ribeiro obrigou Vieira a algumas defesas, embora os dianteiros da casa não concretizassem com os seus remates o domínio que vinham exercendo.

O Coruchense remeteu-se à defesa e o Almada, aos 38 minutos, poderia ter aberto o activo se um remate de Martins não tem passado a rasar a trave.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo as características do encontro não se modificaram muito. O Almada continuou a dominar e aos 26 minutos obteve o unico golo do desafio, marcado por Elísio, a finalizar uma jogada de insistência de Almeida.

O Coruchense lançou-se em busca do empate, mas os donos do campo voltaram ao ataque e terminaram a jogar no campo do adversário.

Ao fim: Almada, 1-Coruchense, 0.

D. Beja, 2-Olhansense, 1

BEJA, 10 (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, que registou a maior enchente da época.

DESP. BEJA — Rosa; Honório e Sezinando; Meira Feliciano e Madaleno; Farinho, Diamantino, Aureliano, Marcelino e Apolinário.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Amorim; Poeira, Cabrita e Reina; Simões II, Rangel, Rosário, João Manuel e Simões I.

Árbitro — Fernando Valério, de Setúbal.

Os Olhanenses fizeram-se acompanhar de grande falange de apoio, mas os locais tiveram um esplêndido quarto de hora inicial, obtendo um golo aos 7 minutos, por Marcelino, com um remate sem preparação. A partir dos 20 minutos, os Algarvios impuseram toda de equilíbrio e empataram aos 24 minutos, com um tento obtido por Simões.

Essa toada manteve-se até ao intervalo, sem alteração no marcador. Desp. Beja, 1-Olhansense, 1.

No segundo tempo, aos 38 minutos, com os locais a manterem o ascendente, surgiu o segundo tento das suas cores, obtido por Farinha, a finalizar um centro de Apolinário. Até final, a partida foi disputada em grande movimentação, com lances repartidos numa e noutra baliza. Mas o marcador não sofreu alteração: Desp. Beja, 2-Olhansense, 1.

Navio arribado ao Tejo

Arribado ao porto de Lisboa o navio «Louis Sheida», procedente de França, com destino à América do Norte, transportando algumas centenas de automóveis Renault-Dauphine, consignados ao agente daquele país.

Em virtude do violento temporal, houve uma deslocação de carga que provocou danos na mercadoria, parte da qual terá de ser devolvida à procedência, seguindo a restante para o seu destino.

Restaurante Alvalade

A Gerência comunica aos seus Ex.ºs Clientes que amanhã, segunda-feira, a sua sala se encontra reservada, motivo por que não servirá almoços.

PELES—DAVID KIT

Estolas de Vison Branco, Safira, Royal Pastel, Selvagem e Diamante Negro
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA TEJANO — Salvaterra de Magos

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POB SEREM BONS



Com as melhores
laranjas de Portugal

SE FABRICA POR DISTILAÇÃO
O TRIPLE-SECO
JOCKEY